



**VENI CREATOR CHRISTIAN UNIVERSITY
MASTER IN EDUCATION SCIENCES**

JUDIVAN LIMA DA SILVA

**SABERES E FAZERES DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM OLHAR PARA AS
ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL EM NOVA OLINDA- PB.**

*KNOWLEDGE AND DOING OF ENVIRONMENTAL EDUCATION: A LOOK AT
MUNICIPAL PUBLIC SCHOOLS IN THE FINAL YEARS OF ELEMENTARY
EDUCATION IN NOVA OLINDA- PB.*

ORLANDO-FL-USA

2023

JUDIVAN LIMA DA SILVA

**SABERES E FAZERES DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM OLHAR PARA AS
ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL EM NOVA OLINDA- PB.**

*KNOWLEDGE AND DOING OF ENVIRONMENTAL EDUCATION: A LOOK AT
MUNICIPAL PUBLIC SCHOOLS IN THE FINAL YEARS OF ELEMENTARY
EDUCATION IN NOVA OLINDA- PB.*

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação da Veni Creator Christian University, como parte dos requisitos para obtenção do título de Master in Education Sciences.

Orientador: Dr. Everaldo Araújo de Lucena.

ORLANDO-FL-USA

2023

**International Cataloging-in-Publication Data
Library - VCCU**

J92k Lima da Silva, Judivan

Knowledge and doing of environmental education: a look at municipal public schools in the final years of elementary education in Nova Olinda-PB / Judivan Lima da Silva. – Flórida-USA: Veni Creator Christian University - VCCU, 2023.

97f.

Master in Education Sciences - Veni Creator Christian University - VCCU, Florida-USA, 2023.

Advisor: Everaldo Araújo de Lucena, PhD

1. Environmental Education. 2. School. 3. Teaching. 4. Learning. I. Title.

CDU 370=(134.3)

JUDIVAN LIMA DA SILVA

**SABERES E FAZERES DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM OLHAR PARA AS
ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL EM NOVA OLINDA- PB.**

*KNOWLEDGE AND DOING OF ENVIRONMENTAL EDUCATION: A LOOK AT
MUNICIPAL PUBLIC SCHOOLS IN THE FINAL YEARS OF ELEMENTARY
EDUCATION IN NOVA OLINDA- PB.*

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação da Veni Creator Christian University, como parte dos requisitos para obtenção do título de Master in Education Sciences.

Área de Concentração: Educação, Cultura e Formação.

Linha de Pesquisa: Formação de Professores, Currículo e Práticas Pedagógicas.

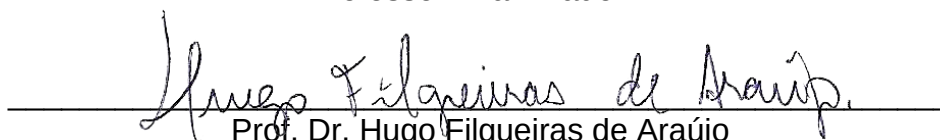
Orientador: Dr. Everaldo Araújo de Lucena.

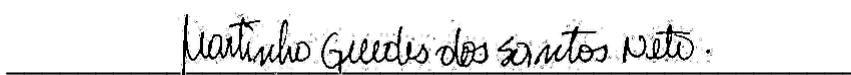
Aprovado em: 22 de setembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Everaldo Araújo de Lucena


Prof. Dr. Shslayder Lira dos Santos
Professor Examinador 1


Prof. Dr. Hugo Filgueiras de Araújo
Professor Examinador 2


Prof. Dr. Martinho Guedes dos Santos Neto
Professor Examinador 3

Dedico a Deus, o primeiro motivo a quem devo agradecer por tantas vitórias alcançadas em mais um degrau da construção de meus conhecimentos acadêmicos; A minha base, que sustenta o meu viver: Meus pais (in-memorian), minha esposa e filha por sempre estarem ao meu lado nos mais difíceis momentos para chegar a tão sonhado objetivo; A meus colegas e aos que me ensinaram a lutar sempre em busca de meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Ao Senhor meu Deus, pela saúde e superação das dificuldades, permitindo-me ingressar e concluir mais um nível acadêmico na minha vida.

A minha família, meus pais, que me apoiaram em mais um momento de busca pelo conhecimento, processo de construção dessa dissertação.

A todos os amigos que me apoiaram e, de alguma forma, contribuíram com esse meu crescimento.

A Instituição VENI CREATOR CHRISTIAN UNIVERSITY por proporcionar esta oportunidade ímpar de crescimento pessoal e profissional.

A equipe gestora e de professoras das Escolas Municipais dos Anos Finais do Ensino Fundamental Genésio Pinto Ramalho e Maria Dionísia do Município de Nova Olinda-PB, objeto desse estudo, pela receptividade e disponibilidade em contribuir para a realização desta pesquisa.

E, em especial, ao Dr. Everaldo Araújo de Lucena, meu Orientador, pela atenção, pela deferência ao me receber para as orientações, pelo carinho em todos os contatos via email, telefone, pela compreensão nos constantes momentos de dúvida, pela amizade construída, por toda a clareza nos apontamentos e o constante apoio e incentivo no decorrer desse período e, acima de tudo, por confiar em mim e acreditar no meu trabalho, o meu muito obrigado.

O urgente desafio de proteger o Meio Ambiente inclui a preocupação de unir toda família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral, pois sabemos que as coisas podem mudar. O Criador não nos abandona, nunca recua no seu projeto de AMOR, nem se arrepende de nos guiar, de dar forças para proteger a Mãe Natureza. Como torna-se interessante a coragem , a manifestação e o apreço de tantos nos mais variados setores da atividade humana que trabalham para garantir a Sustentabilidade Ambiental. Uma especial gratidão é devida àqueles que lutam, com vigor, por resolver as dramáticas consequências da Degradação Ambiental na vida dos mais pobres do mundo, pois muitos já nos interrogam como será possível construir um futuro melhor sem pensar na crise do Meio Ambiente que a cada dia torna-se mais pertinente.

Judivan Lima

RESUMO

A Educação Ambiental é um elemento-chave que contribui diretamente com a aprendizagem significativa. É por meio dela, seja literal ou de mundo, que é possível alcançar com mais facilidade a ideia de ensinar e aprender cada vez mais e melhor os cuidados e a tomada de atitude com o meio ambiente e a preservação da natureza. Assim, justifica-se o presente trabalho, considerando que a abordagem da Educação Ambiental nos anos finais do Ensino Fundamental Anos Finais nas escolas públicas municipais de Nova Olinda, PB é de relevância extrema, uma vez que os aprendentes compreendem os conteúdos, proporcionando para a vida em entendimento da importância do zelo ao meio ambiente como necessário a preservação e que a Educação Ambiental seja um canal que venha sensibilizar as consciências diante a temática posta. A Educação Ambiental aqui é tratada como uma atividade em contínua necessidade de construção e os professores, vistos como maiores colaboradores no processo de formação de novos leitores na perspectiva de entendimento de mundo e preservação dos recursos naturais. Assim, durante todo o percurso metodológico, buscou-se escrever fazendo um entrecruzamento entre teoria e prática na perspectiva do ensinar. Nessa pesquisa bibliográfica, documental e empírica, é exposto um levantamento de dados concretizado por meio de visitas e entrevistas onde se procurou exibir um retrato das escolas em processo de formação com suas especificidades e concepções sobre sua condição de promotoras e construtoras de Educação Ambiental dentro e fora da escola. Os resultados apresentados comprovam que uma Educação Ambiental é para uma prática que se repassa para fora da escola e que volta para a escola nesse círculo dialético de formação contínua, quando inserida de forma criativa, constante e interdisciplinar na sala de aula, pode trazer ressignificações necessárias e urgentes para o ensino. A formação de agentes da Educação Ambiental não depende da existência de um local determinado, mas também das motivações que são construídas tanto pelo aprendente quanto pelo ensinante. São infinitas as possibilidades de transformar a escola toda em espaço de Educação Ambiental, principalmente a sala de aula, lugar eleito pela cultura escolar como privilegiado para os principais aprendizados.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Escola. Ensino. Aprendizagem

ABSTRACT

Environmental Education is a key element that contributes directly to meaningful learning. It is through it, whether literal or worldly, that it is possible to more easily achieve the idea of teaching and learning more and more and better the care and attitude towards the environment and the preservation of nature. Thus, the present work is justified, considering that the approach of Environmental Education in the final years of Elementary School in the public schools of Nova Olinda-PB is of extreme relevance, since the learners understand the contents, providing for life in understanding the importance of zeal for the environment as preservation is necessary and that Environmental Education is a channel that will raise awareness of the issues posed. Environmental Education here is treated as an activity in continuous need of construction and teachers, seen as greater collaborators in the process of training new readers in the perspective of world understanding and preservation of natural resources. Thus, throughout the methodological course, we tried to write by making a cross between theory and practice in the perspective of teaching. In this bibliographical, documentary and empirical research, a survey of data materialized through visits and interviews was carried out, in which a portrait of the schools in process of formation with their specificities and conceptions about their condition of promoters and constructors of Environmental Education inside and outside from school. The results presented prove that an Environmental education is for a practice that is passed out of school and that returns to school in this dialectic circle of continuous formation, when inserted in a creative, constant and interdisciplinary way in the classroom, can bring the necessary definitions and urgent for teaching. The formation of agents of Environmental Education does not depend on the existence of a specific place, but also on the motivations that are constructed by both the learner and the teacher. There are infinite possibilities to transform the whole school into an area of Environmental Education, especially the classroom, a place chosen by the school culture as privileged for the main learning.

Keywords: Environmental Education. School. Teaching. Learning.

LISTA DE SIGLAS

MEC: Ministério da Educação e Cultura.

UNESCO: Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura.

ONU: Organização das Nações Unidas.

PNUMA: Programa Nacional de Meio Ambiente.

COES: Comissões Organizadoras Estaduais.

CNIJMA: Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente.

SECAD: Secretaria de Educação a Distância, Alfabetização e Diversidade.

INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.

CFE: Conselho Federal de Educação

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação

ECO: Conferência do Rio de Janeiro.

PRONEA: Programa Nacional de Educação Ambiental.

PCNs: Parâmetros Curriculares Nacionais.

SEF: Secretária de Educação Fundamental.

PPP: Projeto Político Pedagógico.

CIEA: Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Características dos ensinantes participantes da pesquisa.....	72
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Baseado nas respostas resultantes da pesquisa, item 04.....	74
Gráfico 2 – Baseado nas respostas resultantes da pesquisa, item 05.....	75
Gráfico 3 – Baseado nas respostas resultantes da pesquisa, item 06.....	77
Gráfico 4 – Baseado na média entre as respostas obtidas através dos últimos quatro gráficos.....	78

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 SURGIMENTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CURRÍCULO DAS ESCOLAS DO BRASIL.....	17
2.1 CONCEITOS E LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	17
2.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO AMBIENTE DA ESCOLA	22
2.3. SOCIALIZAÇÃO AVALIATIVA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	29
3 EDUCAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CONSCIENTE NA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE	65
3.1CONCEITOS E CONSCIÊNCIA CIDADÃ.....	65
3.2 ESCOLAS SUSTENTÁVEIS	66
3.3 UNIVERSO DA PESQUISA.....	67
3.4 MÉTODO E TÉCNICA DA PESQUISA.....	69
3.5 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA.....	68
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	70
7 CONCLUSÃO	82
REFERÊNCIAS	85
APÊNDICES.....	89
ANEXOS	90

1 INTRODUÇÃO

A abordagem da Educação Ambiental é de grande relevância, uma vez que os aprendentes desde cedo construam conteúdos que são levados para a vida toda, para o trabalho, para a família, para o lugar onde se insere, proporcionando o zelo ao Meio Ambiente.

Este estudo proporcionará maior conhecimento para os ensinantes e aprendentes das escolas públicas municipais dos anos finais do Ensino Fundamental, em Nova Olinda-PB, acerca desta temática, pois sabe-se que nos dias atuais devido a uma série de fatores, o modo de produção capitalista a natureza sofre com atividades antrópicas que visam unicamente o lucro. A mudança de comportamento diante esta situação é realizada em longo prazo e a educação é um caminho, se não for o melhor, para constituir uma sociedade mais justa e ecologicamente correta.

Há de se perguntar, a Educação Ambiental é realizada de forma interdisciplinar nas escolas municipais de Nova Olinda-PB? Como se desenvolve os Saberes e Fazeres da Educação Ambiental como um olhar para as escolas públicas municipais dos anos finais da Educação Fundamental em Nova Olinda-PB no processo interdisciplinar? Assim sendo, esse tema-problema deve ser tratada como tema transversal proporcionando uma visão ampla dos aprendentes enquanto seres que estão em formação. Daí a importância de ser trabalhada no ambiente escolar de forma interdisciplinar.

Neste estudo fez-se uma abordagem sobre o papel da escola e dos ensinantes, não só de Geografia, mas de todas as áreas dos anos finais do Ensino Fundamental das escolas municipais de Nova Olinda-PB, no tocante ao tratamento que é dado a Educação Ambiental como tema transversal no ambiente escolar, sobretudo, onde os aprendentes passam por um processo de formação cidadã.

É importante assinalar que a Educação Ambiental tem por objetivo despertar a consciência ecológica em cada ser humano, oportunizando-lhe o conhecimento necessário a permitir uma mudança de comportamento, conscientizando-se da necessidade de se proteger e preservar a natureza como um todo (SANTOS et al., 2013, p. 31).

Para tanto, objetiva-se a presente dissertação; como objetivo geral: Analisar os saberes e fazeres da Educação Ambiental como um olhar para as escolas públicas municipais dos anos finais do Ensino Fundamental, em Nova Olinda-PB, tendo os específicos: Analisar se a Educação Ambiental é tratada como tema transversal no ambiente escolar; Identificar o papel dos ensinantes, no tocante a abordagem da Educação Ambiental no espaço escolar; Descrever a postura dos ensinantes da rede pública municipal dos anos finais do Ensino Fundamental, em Nova Olinda- PB, no que se refere à Educação Ambiental.

Nessas perspectivas, desenvolverá discussões de forma interdisciplinar sobre a Educação Ambiental promovendo uma compreensão ampla da realidade devastadora com que a humanidade atua frente aos elementos naturais que lhes rodeiam. Por outro lado, não fica clara como a Educação Ambiental deve ser tratada na estrutura curricular da educação básica, pois ao mesmo tempo em que é obrigação de todos fica meio abandonada sem pertencer a nenhuma disciplina.

No entanto, percebe-se que nas escolas, sobretudo, da educação básica a Educação Ambiental é trabalhada por meio da realização de projetos didáticos em momentos específicos ou datas comemorativas, tais como, o dia do Meio Ambiente, o dia da Água, entre outras datas. No dia a dia da sala de aula fica meio abandonada da prática educativa.

Portanto, a Educação Ambiental é de extrema relevância no processo de formação da consciência cidadã, pois promove o debate acerca de temas específicos que levam aos questionamentos sobre a atuação humana frente aos recursos naturais, seus danos, causas e consequências.

Entretanto, a estrutura do trabalho desenvolveu-se a partir da introdução que amplia o panorama geral da pesquisa. O Primeiro Capítulo aborda uma a Fundamentação Teórica sobre o Surgimento da Educação Ambiental no currículo das escolas do Brasil, conceitos e legislação da Educação Ambiental, mostrando a problemática no espaço escolar; ainda sobre a socialização avaliativa da Educação Ambiental; educação para a formação de cidadãos consciente na preservação do meio ambiente, além de conceitos e consciência cidadã, escolas sustentáveis e proposta de uma educação ambiental para as escolas municipais dos anos finais do município de Nova Olinda- PB, com um pensar e uma prática pedagógica, uma empática relação entre ensinante e aprendente e relevância da família nesse processo. O Segundo Capítulo interpela à respeito de dos Recursos Metodológicos,

considerando os seus objetivos gerais e específicos e o tipo de estudo, enfoque e nível e área da pesquisa; também com universo e amostra, método, técnica e procedimentos da pesquisa. Em relação ao Terceiro Capítulo, trata dos resultados e discussões. Depois, as considerações finais, conclui que a formação de agentes da educação ambiental não depende da existência de um local determinado, mas também das motivações que são construídas tanto pelo aprendente quanto pelo ensinante.

Assim, justifica-se o presente trabalho, considerando que a abordagem da Educação Ambiental nos anos finais do Ensino Fundamental é de relevância extrema, uma vez que os aprendentes compreendem os conteúdos, proporcionando para a vida em entendimento da importância do zelo ao meio ambiente como necessário a preservação e que a Educação Ambiental seja um canal que venha sensibilizar as consciências diante a temática posta.

Assim sendo, a mudança de comportamento diante esta situação é realizada em curto, meio e longo prazo e a educação é um caminho, se não for o melhor, para constituir uma sociedade mais justa e ecologicamente correta. Desse modo, essa temática deve ser tratada como tema transversal proporcionando uma visão ampla dos aprendentes enquanto seres que estão em formação. Daí a importância de ser trabalhada no ambiente escolar de forma interdisciplinar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. CONCEITOS E LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Um dos mais importantes documentos consolidados pelo Brasil no âmbito internacional, sobre Educação Ambiental é da Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental de Tbilisi, promovida no Município da Geórgia (ex-União Soviética), 1977.

Segundo as diretrizes curriculares da Educação, do Ministério da Educação e Cultura (MEC), (1996), sua *“organização ocorreu a partir de uma parceria entre a UNESCO e o então ainda recente Programa de Meio Ambiente da ONU (PNUMA). Nesse encontro foram formulados objetivos, definições, princípios e estratégias para a Educação Ambiental que até hoje são adotados em todo o mundo”*.

Depois, uns três anos a seguir, a organização das Nações Unidas para a educação, Ciência e Cultura (UNESCO) e o PNUMA iniciam juntos a estruturação do Programa Internacional de Educação Ambiental, com várias ações. No Brasil já se flava sobre isso com ênfase a conscientização e preservação do meio ambiente.

Para o Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade Diretoria de Educação Integral, Direitos Humanos e Cidadania Coordenação-Geral de Educação Ambiental Assunto: Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, de 1998, Disponível em <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao13.pdf>. Acesso em: 22 de março de 2018:

Mister considerar a crescente demanda por diretrizes por parte das Secretarias de Estado de Educação e pelos educadores no Brasil. Esta demanda restou sistematizada: a) no documento Proposta de Diretrizes e a Política de Regulamentação para o Tratamento da Educação Ambiental de forma transversal na plataforma curricular, resultante dos três “Encontros Nacionais de Representantes da Educação Ambiental nas Secretarias Estaduais e Municipais de Educação”, realizados em 2000, 2001 e 2004, e do “I Encontro Nacional de Representantes de Educação Ambiental das Secretarias Estaduais e Municipais de Meio Ambiente”, em 2004; e b) no documento intitulado Reflexões dos Representantes das Comissões Organizadoras Estaduais – COEs da II Conferência Nacional Infanto-juvenil pelo Meio Ambiente – II CNIJMA sobre a Política de Educação Ambiental, elaborado durante a realização da II CNIJMA. Atualmente, grande parte dos estados da federação já possui ou está elaborando sua Política Estadual de Educação Ambiental, seus Programas Estaduais de Educação Ambiental e criaram, por meio de legislação, Comissões Interinstitucionais de Educação Ambiental - CIEA e vêm debatendo estratégias para a implantação da

Educação Ambiental no ensino formal, na formação dos professores e no processo de institucionalização da Educação Ambiental pelas áreas gestoras. O rápido crescimento da Educação Ambiental nos estabelecimentos de ensino aparece na análise dos dados do Censo Escolar 5 desenvolvida pela SECAD e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), de 2001 a 2004. Os dados nos quadros abaixo apontam para a universalização da Educação Ambiental nos sistemas de ensino

Esse estudo e prática já tem um tempo de concretização. No século XX, durante os anos 70, nascem os sinais de uma crise social e ambiental, caracterizada em primeiro lugar, como uma crise global que incorpora e alcança os países, os ecossistemas e sociedades diversas e ecossistemas do planeta, dando novos sentidos às fronteiras políticas, sociais e geográficas. Isso resultou no aumento de doenças, o aquecimento global, a falta de água potável a seca, a extinção de animais, a escassez dos recursos naturais, e muitos outros problemas, muito anunciados nos telejornais, jornais, rádios, revistas e internet.

A UNESCO em 1975 agenciou o Congresso Internacional de Belgrado, segundo o qual constituiu os alvos e metas da Educação Ambiental. Mais tarde, promoveu a Conferência Intergovernamental sobre esse tema, com o apoio do PNUMA (Programa Nacional de Meio Ambiente, fato importante para o início da Educação Ambiental, estabelecendo assim, diretrizes para uma educação voltada para a formação de cidadãos, para o entendimento do Meio Ambiente, dentro e fora das escolas, assim fala.

Segundo o Parecer do Conselho Federal de Educação (CFE), nº 226/87, Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao13.pdf>. Acesso em 10 março 2018.

Os princípios e objetivos da Educação Ambiental se coadunam com os princípios gerais da Educação contidos na Lei 9.394, de 20/12/1996 (LDB - Lei de Diretrizes e Bases) que, em seu artigo 32, assevera que o ensino fundamental terá por objetivo a formação básica do cidadão mediante: (...) II – a compreensão do ambiental natural e social do sistema político, da tecnologia das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade.

Desde o ensino fundamental inicial já se pode trabalhar a Educação Ambiental de forma interdisciplinar; realçando que ele pode iniciar na escola, levando o aprendiz a uma tomada de decisão desse fenômeno, em que é possível já discutir entre eles a possibilidade dos cuidados com o meio em que vive cada discente.

A Constituição Federal de 1988 tratou sobre a questão ambiental e marcar com sinais para a concretização de ações governamentais relativas ao meio ambiente no Brasil.

O artigo 225, na Constituição Federal (BRASIL, 1988), assim se expressa:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

Essa educação é um elemento permanente e importante da nação, podendo estar presente, de maneira integrada, em todos os níveis do processo e ensino da aprendizagem, não formal e formal. Nesse aspecto pode ser trabalhado nos Parâmetros Curriculares Nacionais como tema transversal, que, recomendado no texto para ser discutido de uma forma interdisciplinar como já foi visto anteriormente. Importa lembrar que essa lei orienta que o tema seja permeado nas diversas disciplinas e não apenas por uma disciplina apenas.

A partir disso, debates em âmbito nacional acontecem em encontros e seminários para que se possa promover essa temática nas escolas. A Conferência no Rio de Janeiro, chamada ECO-92, realizada em 1992, foi realizada, derivando daí uma produção de um tratado de Educação Ambiental para os povos, buscando assim conscientizar as sociedades sobre a necessidade de uma Educação Ambiental na vida das pessoas, a começar pela escola, levando a todos a uma conscientização global sobre a temática, gerando com urgência uma vida mais qualificada e uma conduta pessoal e também a harmoniosidade entre as pessoas assim como harmonia entre os seres humanos e destes com outras formas de vida.

Elencou-se desde encontro uma proposta chamada Agenda 21, entendida como uma ferramenta e um plano para a construção da sustentabilidade nas sociedades, em distintas bases geográficas que concilia justiça social, eficiência econômica e métodos de proteção ambiental.

No ano de 1994, foi confirmado o PRONEA (Programa Nacional de Educação Ambiental), afirmando que a Educação Ambiental poderia ser um dever constitucional com o envolvimento da comunidade e do poder público. Assim, via-se que a Educação Ambiental na nação brasileira tinha um legado por várias leis com objetivo de fazer sensibilizar sobre essa questão.

Também, o MEC, a de um contexto educacional, já nos anos 1997, iniciou a elaboração e esboços, com PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), enfatizando a temática de uma forma transversal para a construção da cidadania e o pleno desenvolvimento da pessoa humana nesse sentido.

Para Santos (2003, p.296), “caracterizado pela transversalidade e interdisciplinaridade, oportunizar novos caminhos para o ensino de Educação Ambiental,”, sugere uma inclusão de informação nos conteúdos curriculares das disciplinas das escolas e uma significativa abordagem do conhecimento em suas várias áreas dos conhecimentos da vida das escolas do Brasil.

Os PCNs, Tema Transversal Meio Ambiente, (Brasil, 1997, p.296):

Gestos de solidariedade, hábitos de higiene pessoal e dos diversos ambientes, participação em pequenas negociações são exemplos de aprendizagem que podem ocorrer na escola. Para isso é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e aprendizagem de procedimentos. E esse é um grande desafio para a educação. A principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global.

A basilar colaboração da escola ao decorrer sobre esse tema é cooperar para a plena formação dos cidadãos, ajudar os aprendentes a se tornarem aptos para atuar e decidir sobre sua realidade ambiental e social, comprometido com o Meio Ambiente em si e com a vida social e ambiental de modo comprometido com o bem-estar e com a vida de cada cidadão. Para tanto, faz-se importante que sejam edificadas não só na construção e promoção de conceitos, mas na busca de formação de procedimentos atitudinais e desenvolvimento de valores.

No mês de março de 2000, o Ministério da Educação e Cultura e a SEF (Secretaria de Educação Fundamental) pensaram num projeto para a Educação Ambiental no Ensino Fundamental como um trabalho chamado *Panorama da Educação Ambiental no Ensino Fundamental*, com enfoque à escola comunidade, daí surgiu o Proposta de Participação-Ação para a Construção do Conhecimento (PROPACC) numa perspectiva inovadora para o desenvolvimento da educação ambiental.

O Decreto nº. 4.281/2002, regulamentador dessa política define os princípios relacionados à Educação Ambiental a ser ampliado para o todo Brasil, sendo a

Educação Ambiental como um direito da aprendizagem, estando presente nas diversas modalidades e níveis da educação. Assim, entendida pelo Ministério da Educação (Brasil, 2001, p. 13):

(...) tem adquirido importância nos sistemas de ensino por dois motivos que se articulam: a reorientação curricular produzida pelo MEC/SEF por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais, nos quais o tema Meio Ambiente foi incluído como um dos temas transversais; e a promulgação da Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº- 9.795, de 27 de abril de 1999) que, entre outras coisas, dispõe sobre a introdução da Educação Ambiental no ensino formal.

Essa importância está na relação entre realidade, dia a dia do aprendente, vida comunitária, escola e vida social, junto com a prática da questão ambiental. Falando-se em meio ambiente, pode-se desse contexto retirar que os aprendentes aprendem informações sobre o tema e conseguem proceder de forma exitosa nos seus procedimentos e nos seus valores. Todos os assuntos geradores dessa proposta deverão ser trabalhados na sala de aula de uma forma interdisciplinar no reconhecimento dos valores expressos por comportamentos, técnicas, manifestações artísticas e culturais. É imperativa a afirmação segunda a qual os educadores “não relativizarem essa proposta”, cabendo-lhes transmitir um posicionamento compatível com a prática de ensino.

Foram muitos os avanços nesse sentido indicados nas questões educacionais que sinalizam o surgimento de uma nova fase, em que a aprendizagem requer que os sujeitos procurem se expressar e se relacionar por mediações pedagógicas que envolvam imaginação auto-organização e criativa.

A Educação Ambiental passa a conformar uma maneira de promover a construção do saber, visando acordar nos envolvidos o conhecimento, a participação, a sensibilidade, a competência, e a responsabilidade.

Considerando esse estudo, as abordagens colocadas sobre a educação se reforça a partir da obrigação de tornar conhecido uma ação pedagógica que ajude com a promoção de fazeres e saberes voltados ao cuidado da vida e dos recursos naturais, por meio de uma ciência que surge em que o aluno é participante desse processo. Essa é a dimensão interdisciplinar do aumento das pessoas e dos grupos sociais, que consiste em desenvolver suas inter-relações com o Meio Ambiente. Além apenas de ação conteudística, ela objetiva privilegiar a construção de fazeres

coletivos dentro de uma perspectiva crítica e com participação social. Educação para a formação de cidadãos consciente na preservação do meio Ambiente.

Definindo, melhor, o que seja Educação ambiental, na lei 9.795 de 27 de abril de 1999, da Política Nacional de Educação Ambiental, há uma finalidade segundo a há o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na ótica interdisciplinar, multidisciplinar e na transdisciplinaridade. Os capítulos 1º e 2º, Brasil (Lei 9795/99, 27 de abril de 1999) declaram que:

Art. 1º Entendem-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. Art. 2º A Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

Educação Ambiental, portanto é uma prática que conecta o aprendente e comunidade, com suas atitudes e valores e assim promove um procedimento de transformação da realidade, tanto em seus aspectos naturais como sociais, desenvolvendo no educando as habilidades e atitudes necessárias para dita transformação.

2.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO AMBIENTE DA ESCOLA

Educação Ambiental deve começar, de fato, em casa, no convívio familiar. Mas é na escola que a prática é melhor trabalhada porque a escola tem propostas curriculares específicas para desenvolver sobre Educação Ambiental. Desde os anos iniciais, ao chegar na escola, a criança já deve se deparar com a proposta, não numa disciplina mas na vida da escola, com a preservação do meio ambiente. No ensino infantil dá-se o início, com atividades voltadas para mobilidades e contatos com a natureza e a vida das pessoas. Na educação fundamental o processo se firma mais ainda, principalmente nos anos finais, proposta aqui melhor trabalhada nesse estudo. Educar a pessoa é importante para se ter o cuidado e atenção para que cada um se sinta responsável pelo espaço em que vive e assim viver melhor na sociedade.

A Educação Tradicional trouxe para o seu currículo a adoção da prática didática, utilizando novas estratégias para sensibilizar o aprendente e prepará-lo para se adaptar adaptada aos preceitos da sustentabilidade e se engajar na participar da construção de uma sociedade respeitosa com o Meio Ambiente, numa visão mais espaçosa dos seus problemas reais e gerais e do conhecimento dos recursos naturais e da possibilidade de sua escassez, fazendo que isso lhes toque e assim se permita mudar a situação, entendendo uma melhor atenção aos currículos das escolas escolares em todas as áreas.

De acordo com Vieira (*apud* Sato, 2002, p. 23), na Conferência de Estocolmo, em 1972:

A Educação Ambiental é um processo de reconhecimento de valores e clarificações de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. A Educação Ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhora da qualidade de vida.

No período do então presidente Fernando Henrique Cardoso, entre 1994 – 2002, o MEC organizou os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) destinados para o ensino fundamental, estando o Meio Ambiente como tema transversal com apreciações diversas, implicando em ações pedagógicas concretas para a educação nessa fase. Pode-se dizer daí, que as atividades pedagógicas deveriam ser trabalhadas de forma interdisciplinar com de uma forma e com conhecimentos transversais, considerando não como disciplina única, mas abrangendo todas as áreas do conhecimento.

Assim era necessária a aplicação de capacitações para que as escolas tivessem pessoas qualificadas na temática e pudesse ter informações ambientais, e pudesse também organizar eventos como atividades de Educação Ambiental e oficinas de trabalho para crianças e adolescentes, que incentivam as práticas de conscientização ambiental.

Na escola os currículos são construídos de uma forma social e podem considerar também a educação ambiental, ligado a um momento histórico, a sociedade e as afinidades que esta sociedade funda com o saber a que se propõe. Uma escola deve propor o aumento de seu conteúdo escolar, voltado para as questões ambientais, com seus conteúdos sempre atualizados, onde as disciplinas

tenham a Educação Ambiental de uma maneira forma interdisciplinar e que haja participação na construção, cujo sujeito dessa ação seja o aprendente.

A Lei 9795/99, já referida anteriormente, diz no seu Artigo 10, que a “Educação Ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino normal” (BRASIL, Lei 9795/99, 27 de abril de 1999). Assim sendo, pode de afirmar que a integração é curricular e com participação da comunidade escolar, com foco para o desenvolvendo de habilidades no aprendente que lhe assegure uma Educação Ambiental de qualidade fortalecendo essa prática para agentes multiplicados dessa prática, em que a dimensão ambiental deve aparecer nos diversos níveis e em todas as disciplinas. Cabe ao ensinante, receber uma boa formação nesse sentido para o cumprimento das atividades proposta nacionalmente.

Estas leis e decretos são guias para que as instituições de ensino pautem a elaboração de seus currículos escolares, tanto para o ensino infantil, como para o ensino fundamental. Entretanto, há uma ótica institucional que é baseada, também, na compreensão e no acompanhamento do meio onde esta escola está estabelecida, suas condições políticas, econômicas e sociais.

As escolas devem buscam unir nos conteúdos propostos toda a comunidade com as atividades da escola, para um ensino continuado fora da escola. Dentro da escola os conteúdos acontecem de uma forma interdisciplinar e em todas as áreas e fora da escola a vivência dos currículos podem definidos num pratica transformador de percepção, tirando da mente das pessoas que os recursos naturais são inesgotáveis. Uma escola que trabalha a vida dos aprendentes, sabe que a teoria se torna prática a partir do momento em que os currículos aprendidos sejam colocados existencialmente na vida da comunidade.

Não se pode pensar um currículo dentro da escola que seja para fora. Isso representa uma escola que prepara os alunos para o pleno desenvolvimento de suas habilidades e o pleno desenvolvimento da cidadania, também na Educação Ambiental. Uma temática dessa não fica fora da escola e não fica fora da vida dos alunados onde quer que ele se encontre, porque Educação Ambiental não é para a escola, mas é da escola para a comunidade de uma forma significativa na vida das pessoas dentro e for da escola.

Para aprender conceitos e práticas é necessário trabalhar as várias dimensões e os vários componentes da vida, diariamente. Assim, aprender

Educação Ambiental é uma capacidade possível na espécie humana, que se objetiva com o ensino. O contato da criança com a temática começa desde cedo. Diante dessa afirmação, acredita-se que a criança vai para a escola com uma aprendizagem, mas a mesma é transformada, porque ela passa a frequentar um mundo que apresenta regras, pois o seu conhecimento prévio não é suficiente para aquele momento, então ela precisa adaptar-se a coisas novas e é aí que acontece a busca do conhecimento para o mundo leitura escolar.

O que acontece antes tem característica da aprendizagem fora do espaço escolar, que depois da escola ainda acontece. De acordo com as peculiaridades de cada série, ao longo do ano letivo o aprendente estará em contato com a diversidade textual, cujo objetivo de familiarizar o aprendente com os textos práticos que estão a sua volta, evidenciados em todos os momentos a função social da escola.

A escola precisa ter uma prática transformadora, fazendo com que os aprendentes não apenas aprendam essa teoria, mas que eles saibam e se tornem agentes promotores da Educação Ambiental, conforme fala Freire, 1999, p. 28 que os homens e mulheres se tornem “sujeitos de sua própria educação” Essa leitura e prática deve ser atividade prazerosa de caráter contínuo, que possibilita descobrir novos horizontes, delineia novos caminhos e, de uma visão mais construtiva e renovadora, entendida também como via de acesso a participação do homem na sociedade.

Assim, sua importância no desempenho, na formação e na vida do aprendente, tanto nas em toda vida educacional, buscando contribuir nas causas da falta de interesse dos educandos pela temática na tentativa de reduzir esse problema tão presente nas nossas salas de aula, considerando que essa tese não se situa apenas no nível do método, mas também no próprio conceito do que é Educação Ambiental.

Uma Educação Ambiental é tão útil na vida que serve para cumprir diversos propósitos. Aparece na escola como uma atividade gratuita cujo objetivo é aprender e vivenciar em lugares e situações, como uma realidade importante na vida das pessoas, assim como também o é na vida da escola, que é definitiva, também, para que os aprendentes entendam o mundo em que vivem e para que possam intervir de uma maneira crítica e possam ter responsabilidade social com a teoria que se aprende, um meio de coesão e democratização e bem-estar das sociedades. Serve para educar para fora da escola, sua importância sim não deve ser questionada,

sobretudo quando se trata de entender os elementos naturais pertencentes a todos os seres vivos e que merecem ser preservados para as futuras gerações, sem os quais não é possível viver nesse mundo.

A escola ensina a ler e escrever, é isso basicamente o que se aprende. Hoje, pelos desafios existentes nas sociedades e no planeta em seus diversos aspectos, escola tem um papel muito além que isso. Ainda mostrando a percepção de Freire (2001), sobre o papel da escola, entre outros, ele diz que em se tratando de leitura é que “Leitura boa é a leitura que empurra para a vida, que nos leva para dentro do mundo, que nos interessa viver”.

E para que a leitura escolar desempenhe esse papel, é de fundamental importância que o ato da leitura e aquilo que se lê façam sentido para quem está lendo. Sentido significa aqui uma leitura de mundo. E só pode entender o mundo se ele ainda existir, e Educação Ambiental é uma leitura do mundo e da existência dele, sem o qual não há vida. O objetivo do sujeito que estuda será o de descobrir, observar, categorizar, compreender, construir, pois somente é possível elaborar hipótese testando- as nos dados a fim de confirmá-las, sujeitá-las ou modificá-las, é que o sujeito constrói os esquemas interpretativos sobre as funções da escola.

Portanto, é na escola que os passos sobre a Educação Ambiental se prolongam, e mais ainda, na vida fora da escola. A escola é o espaço para o ensino e aprendizagem. Nela os aprendentes aprendem a viver uma prática consciente e crítica dessa educação na perspectiva de assimilar conhecimento e prática de ponto de os currículos sejam apresentados a partir da vida ambiental e que suas ações sejam para a preservação do Meio Ambiente em sua totalidade.

A Educação Ambiental de mundo que a criança tem deve ser aguçada e é importante por várias razões, entre elas a oportunidade da aprendizagem e a busca do conhecimento, também por se tratar de uma modalidade em que é possível descobrir e desvendar a realidade do homem e do mundo e, além disso, é prazeroso, pois traz uma sensação de bem estar e de alegria com a consciência sobre a sustentabilidade. Isso pode ser desenvolvido em qualquer lugar, em qualquer lugar para qualquer que seja a situação, mas especificamente na unidade escolar ela pode ser construída.

A Educação Ambiental possibilita a compreensão de tudo o que existe no mundo e melhora a vida das pessoas por acreditarem que sem o Meio Ambiente não é possível vida na terra, entre as pessoas, a formação pessoal e ajuda no

profissionalismo de cada um, além de proporcionar questionamento de ideias, momentos de lazer e prazer, e também de estímulo, motivação é levar as pessoas à imaginação ampliando assim seus conhecimentos da vida.

Uma descoberta hoje muito eficaz para a Preservação Ambiental é a educação que se propõe para isso. Mudar de horizontes, interagir com o real, interpretá-lo, compreendê-lo e decidir sobre ele. Educação Ambiental é, pois interrogar experimentar uma vida voltada para a preservação do meio ambiente, mais que apenas estudar assuntos de algumas disciplinas. Deste contato, desta troca nasce o prazer de conhecer, de imaginar, de inventar a vida, de produzir, mas com sustentabilidade. O ato de Educação Ambiental é um ato de sensibilidade e da inteligência, da compreensão e da comunhão com o mundo: expandimos o estar no mundo, alcançamos esferas de conhecimento antes não experimentadas e, nos comovemos e ampliamos a condição humana.

A Educação Ambiental é de fato a oportunidade de descoberta, questionar sobre cada palavra ação humana, é a busca e prazer de conhecer as esferas cada vez maiores de conhecimentos sobre o assunto e buscar respostas eficazes para o desenvolvimento humano sem a destruição da natureza, ou a melhor conservação dela. , que levam a horizontes incansáveis.

Na escola, a Educação Ambiental se amplia e sistematicamente se compreende, isso aconteça porque a pessoa vai desenvolvendo a sua cognição e processando sua mente para grandes realidades do conhecimento. Para que haja desenvolvimento de Educação Ambiental é preciso que o leitor esteja comprometido com a própria Educação Ambiental.

Ele precisa manter um posicionamento de Educação Ambiental de forma simples e tentar ser crítico sobre o que lê, de forma que não seja apenas passivo. Quando vier a atender a essa necessidade, ele mesmo se projeta para essa vivência, ver a sua própria realidade e adentra, levando para seu interior toda sua história pessoal, com todas as suas emoções, expectativas, seus preconceitos e suas buscas. Por isso que se diz que só consegue ser tocado por essa temática, quem de fato é educado. .

Neste contexto, compreendendo a necessidade de se desenvolver a educação ambiental, como uma das etapas do processo educativo, enfatizando-se os aspectos principais norteadores da pesquisa voltada ao enfrentamento dessa problemática e seu redimensionamento no contexto pedagógico, propomos algumas

reflexões acerca dessa problemática como forma de contribuir para a sua resolução dentro da escola.

Na família a criança dá os seus primeiros passos para a Educação Ambiental, porém é na escola que ela tem mais contato com a Educação Ambiental; desse modo, a escola precisa assumir essa responsabilidade, priorizando o ensino dessa questão. Mas é na escola que começa a verdadeira formalidade, ou a sistematização da procura e oferta pela Educação Ambiental de uma forma mais organizada. Para os que querem é oportunidade de aprendizagem e melhoramento dos conhecimentos e das novas descobertas, com apoio de técnicos, profissionais habilitados para o exercício da aquisição e formação de homens e mulheres para esse exercício.

O que se espera da escola é que ela produza jovens que pensem, sintam e atribuam valores, como indivíduos criativos possuidores de um sentido de valor pessoal, interessados na condição do homem, capazes de antecipar o futuro e de crer que haverá lugar para eles no futuro. O que se pode dizer é que a escola não seja uma instituição de grupos reunidos sem objetividade. Ela é um lugar de sonhos e sonhos não só de leitores textuais, mas de homens capazes de serem educados sobre Meio Ambiente e o mundo que o cerca.

Vale, então não apenas a didática pedagógica da escola, mas todas as situações relacionadas ao processo ensino-aprendizagem não como objetivo de medir conhecimentos, mas como de construir, a partir do que foi alcançado, visto que o aluno constitui um sujeito ativo desse processo.

A escola precisa dar ênfase à Educação Ambiental, não apenas preocupada só com o estudo da língua principalmente a ortografia, sem perceber que a Educação Ambiental proporcionará aos educandos meios de vencer não só as dificuldades, mas a formação do hábito de Educação Ambiental.

Para formar bons cidadãos a escola precisa ter bem definido os objetivos para saber aonde quer chegar não só como escola, mas com cada aluno. E um dos caminhos para alcançar isso é formar bons leitores de mundo e ter como princípio a Educação Ambiental, e tudo que proporciona conhecimentos valorativos.

A escola forma cultura dentro de uma cultura. Ela deve ser um espaço onde o aluno tenha acesso a diversos textos e experiências sobre o tema proposto, para que o mesmo não fique preso apenas a uma educação imposta pelo professor, que muitas vezes é cansativa e enfadonha. Todo professor precisa gostar de Educação

Ambiental, para assim, poder incentivar seus alunos essa prática para assim retratar a importância da criticidade em relação à mesma, trabalhada na escola.

A Educação Ambiental é para que a escola não apenas repita o que já está pré-estabelecido, porém que consiga enxergar bem longe todo o mundo, desvendando e descobrindo os conhecimentos culturalmente construídos, para que o aprendente satisfaça sua curiosidade, amplie seu conhecimento sobre o mundo, melhore seu espírito de descoberta e investigação e pratique essa realidade fora da escola.

2.3 SOCIALIZAÇÃO AVALIATIVA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Socializar é viver junto à sociedade, isso é por processo, segundo o qual ao percurso de toda a vida a pessoa humana aprende e os elementos sociais e culturais de sua realidade, sempre interagindo na estrutura e na sua personalidade, a partir do alcance das experiências nos contatos sociais.

Para Luckesi e Marcone (1998, p.30) “o modelo social conservador e suas pedagogias respectivas permitem e procedem renovações internas ao sistema, mas não propõem e nem permitem propostas para sua superação”, isso quer dizer que o sistema implantado na sociedade é dominante, e por esse meio a avaliação pretende repetir esse modelo de dominação.

A escola é um espaço de todos, ela pode e deve acolher qualquer que seja a pessoa para se engajar no seu processo educacional. E os ensinantes têm a responsabilidade de representar as ordens sociais e os valores da sociedade para garantir a todos os matriculados a oportunidade de igualdade e de apoio para que estes revelem as suas capacidades, e aprendam a conviver em sociedade, com êxito em qualquer área de sua vida.

Ninguém melhor que a escola para socializar; nela as crianças experimentam um sistema organizado, sistematizado e com busca de realização individual, e com a incumbência da aceitação das regras de competição próprias da estrutura. A escola socializa para várias oportunidades, tanto para a aprendizagem que prepara para o mercado de trabalho, para a formação ética e moral e para valorização de atitudes de independência e individualismo, pois cada um deve ser avaliado em relação a suas próprias capacidades, uma vez que as expectativas que do ensino superior,

quer dos empresários, são as de que se possa exatamente o que cada um é capaz de fazer por si próprio.

A escola socializa para várias oportunidades, é algo que precisa ser pensado pelo Projeto Político Pedagógico da Escola, com todo o coletivo: os que ensinam, e aprendem, a gestão, família, comunidade. Especificamente os que estão dentro do espaço escolar, facilitando a todos a cumprir com suas responsabilidades.

Ela precisa proporcionar as oportunidades para que os aprendentes vivenciem e convivam juntos, cooperando uns com os outros, de forma a preparar os alunos para além da escola, sendo que ela vai sempre montar os indivíduos para o futuro, para que cada um saiba assumir suas responsabilidades e desempenho das suas tarefas. Pode-se entender que socializar é também avaliar, fazendo que todos os envolvidos na Educação Ambiental possam solucionar os problemas de uma forma interdisciplinar e que a avaliação seja entendida como vamos compreender a seguir.

Como outros elementos do processo ensino aprendizagem, a avaliação é outro elemento importante para esse processo, pois é uma possibilidade de diagnosticar a realidade não só da aprendizagem do aprendente, mas do ensino do ensinante e de toda a vida escolar. Isso quando se tratar do espaço “sala de aula”. Em se tratando de toda a escola, nesse caso em perspectiva ao Projeto Político Pedagógico, a avaliação abrangerá outros elementos, tais como participação dos pais, gestores e comunidade na vida da escola, além é claro de toda a realidade da escola. Talvez, em virtude disso, ela esteja se tornando ainda um tema de debates com consequentes reformulações na prática escolar.

Ainda de acordo com Vasconcellos (2000, p.44), “a avaliação deve ser um processo abrangente da existência humana”, que implica uma reflexão crítica sobre a prática no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilita uma tomada de decisão sobre as atividades didáticas seguintes.

De acordo com o autor, a avaliação deveria acontecer acompanhando a pessoa em seu processo de crescimento e ser encarada com um instrumento facilitador de tal processo, e não inibidor do mesmo marcando as pessoas de forma negativa pelo resto de suas vidas. A avaliação deveria possibilitar nosso crescimento, porque aponta limites da ação e provoca a descoberta de novos posicionamentos.

A avaliação significa de uma maneira geral a participação de aprendentes e ensinantes num processo de aprendizagem, em que o aprendente é avaliado e também o ensinante, de modo que todos crescem no conhecimento e nas suas descobertas profissionais e pessoais, pelo qual todos os participantes do projeto pedagógico tomam consciência de suas atividades, suas diferenças, responsabilidades e avanços, na busca da autonomia necessária para compreender o mundo no qual vivemos.

É preciso estudar a avaliação sempre no processo de transformação, onde as mudanças se concretizam no movimento, na ação e na prática social, dentro das perspectivas concretas e objetivas nas estruturas determinadas historicamente. Partindo deste ponto de vista a organização pedagógica do ensinante acontece de acordo com suas concepções. Sendo assim, os resultados adquiridos dependem do modelo da educação do ensinante.

Ela é um entre muitos outros aspectos da escola, mas tem uma atenção muito especial por causa do seu papel envolvente e questionador, também reflexivo. Por isso, ela vem sendo um objeto de muito estudo. Os ensinantes são envolvidos nesse processo, os aprendentes muito mais, pois estão cada dia ligados por esse elemento de investigação.

Ela ajuda nas tomadas de decisões que os sujeitos envolvidos no processo ensino aprendizagem tomam em suas relações. É um meio pelo qual a escola busca alcançar seus objetivos. A avaliação é a direção que a escola deve seguir para possibilitar a tomada de decisão e a melhoria da qualidade de ensino, indicando as ações em desenvolvimento e a necessidade de regulamentações constantes, representando a verificação do aprendizado do aprendente e ao mesmo tempo fornecendo subsídios ao trabalho dos profissionais da educação.

Ela é como uma ponte e que todos que desejam atravessar precisam entender seus perigos e sustentações para poder prosseguir. Essa meta de se direcionar envolve os atravessadores da ponte, pois se a ponte cair, todos cairão. Daí a sua importância.

Pode também dar algumas dicas sobre o melhoramento da escola e de todos os que participam dela e ajudar aos educando e educadores a solucionarem suas dificuldades. Por isso que a participação da avaliação precisa se preocupar com tudo que pode significar julgamento ou exclusão, pois a finalidade da avaliação é mais que isso, é intensificar a aprendizagem.

Só em pensar em avaliar já deve haver planejamento, método e conhecimento sobre o assunto que se quer avaliar e aonde se quer chegar com a avaliação. Não avalia pessoas para deixá-las para trás, mas adiantá-la em sua vida educacional.

A avaliação surgiu da construção da escola e dos projetos, tanto na escola quanto na educação no geral. Seu conceito não pode ser mais compreendido como classificação ou meio de excluir alunos através, da reprovação. Já se fala hoje em avaliação de qualidade e processual contínua. Avaliar os alunos e a prática da escola representa observar se os objetivos sobre a Educação Ambiental foi alcançados tanto para a instituição, quanto para os alunos.

Mesmo hoje é muito difícil avaliar, porque se trata de acompanhar vidas humanas que precisam se entender nos espaços sociais. Avaliar é entender que o trabalho coletivo resolve melhor as dificuldades, tanto dos alunos, quanto dos professores, nos seus trabalhos de grupo ou em considerar que os produtos coletivos desses trabalhos possam ser determinantes para a aprendizagem.

Tudo deve ser avaliado na Educação Ambiental, desde a entrada da escola, até o potencial de trabalho de cada; desde o espaço físico, até a presença e postura de professores na escola. Não fica nada sem passar pela mediação, sem classificação, na certeza que os resultados são para melhor desenvolver a aprendizagem do aprendente e de todos os que fazem a escola, para que todos possam assumir mais qualitativamente sua responsabilidade.

Compreendendo a avaliação um dos processos pedagógicos mais importantes, pode-se dizer que a escola tem um mecanismo muito útil para a aprendizagem e assim é possível avaliar sem excluir e com a intenção de adiantar os alunos não só nas séries curriculares, mas em todo o seu processo de aprendizagem.

Sendo assim, todas as formas ou modalidades de avaliação terão fortes chances de socializar os indivíduos em escolarização, porém nem todas serão igualmente organizacionais; as formas de avaliação escolas tradicionais já não mais proporcionam à produção de aprendizagem, nem mesmo constroem conhecimentos, há a necessidade na mudança de paradigma para que o funcionamento da escola tenha objetivos mais definidos para incluir mais alunos nesse processo tanto do ensino quanto da aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem na perspectiva da Educação Ambiental não é o fim, mas um meio pelo qual é possível perceber os avanços da aprendizagem, em que o ensinante passa a ter uma informação dos assuntos aprendidos pelos aprendentes, bem como saber se o que se ensinou está sendo desenvolvido e manifestado na vida do alunado, e ele passa a adotar medidas para melhor desenvolver suas habilidades profissionais e docentes nesse processo a partir do que se encontra no aluno. Avaliar não é apenas fazer os exercícios de classe, como provas, questionários, outras atividades “decorebas”, nem também fazer um sistema classificatório, mas significa acompanhar o aprendente no seu desempenho desse processo ensino-aprendizagem.

É uma oportunidade de correção de falhas, a cada aula, a cada dia, na direção da aprendizagem e do desempenho do aluno. É o diagnóstico do que se passa dentro da sala de aula em todos os aspectos. Não é só prova ou coisa parecida, é um encaminhamento de situações em que é possível ver em que situação o aprendente precisa melhorar, onde está tendo mais dificuldade e o que deve fazer para resolver as suas dificuldades. A avaliação é uma ajuda para a aprendizagem e não a aprendizagem.

Como outros elementos do processo ensino aprendizagem, a avaliação é um elemento importante para esse processo, pois é uma possibilidade de diagnosticar a realidade não só da aprendizagem do aluno, mas do ensino do ensinante e de toda a vida escolar. Isso quando se tratar do espaço “sala de aula”. Em se tratando de toda a escola, nesse caso em perspectiva ao Projeto Político Pedagógico, a avaliação abrangerá outros elementos, tais como participação dos pais, gestores e comunidade na vida da escola, além é claro de toda a realidade da escola.

A avaliação em se tratando de uma Educação Ambiental tem também essa característica: gerar novos conhecimentos. Quando se avalia, dá-se a possibilidade de prosseguir em busca de novos conhecimentos. E não apenas avalia uma teoria escolar de assuntos sobre Educação Ambiental, mas uma prática da escola para a transformação de sujeitos conscientes da importância da preservação da natureza com seus recursos naturais.

Um ensinante não pode adiantar nos currículos sem perceber a progressão em grau o crescimento do aluno nesse projeto. Essa é a preocupação dos PCN. Só importa ir adiante com uma base bem definida. Por isso a importância da avaliação ambiental dentro da perspectiva do Projeto Político Pedagógico da Escola.

A função de desenvolver o processo de ensino e aprendizagem constantemente possibilita ajuste nas propostas que estão em curso e contribui efetivamente para o sucesso dos resultados. Tal resultado vem a situação do aprendiz e proporciona condições para seu crescimento.

2.4 EDUCAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CONSCIENTE NA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE: CONCEITOS E CONSCIÊNCIA CIDADÃ

Educação para a cidadania é uma finalidade legal. Para a LDB (Lei de Diretrizes e Bases), nº 9.394, de 1996, no seu Art. 2º, Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Acesso em março de 2018: Art. 2º:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o **exercício da cidadania** e sua qualificação para o trabalho.

Esse grifo foi feito para enfatizar o ensino e aprendizagem da cidadania nas escolas. Tomar conhecimento e consciência dessa ação é direito da aprendizagem dos alunos; e, para os ensinantes, a formação nesse aspecto.

A aprendizagem, que acontece dentro e fora da escola, como via de acesso ao conhecimento humano, é um instrumento legítimo e seu papel no âmbito da escola, é inegável como sustentáculo das práticas discursivas. Sendo por essa razão, é necessário o seu domínio por parte do homem porque, se por um lado aproxima-se das inúmeras experiências, legitimadas pela sociedade, por outro, permite-lhe construir suas concepções dentro de uma linguagem compreensiva que não venha a inibi-lo do sentido daquilo que deseja internalizar, a saber, a educação ambiental, que consiste especificamente no conhecimento do Meio Ambiente e na preservação deste.

Alguns alunos apresentam dificuldades e essas dificuldades foram atribuídas a alguns fatores como falta de costume dessas práticas, ao comodismo, seus problemas de desinteresse ou por falta de incentivo das famílias. É fundamental que os professores reservem tempo e espaço para fazer diversas leituras sobre a temática e a conscientização dessa prática, que deve ser não apenas uma

assimilação de conteúdos, mas uma prática de vida para a preservação do Meio Ambiente. É preciso, no cotidiano escolar, que o ensinante sinta-se responsável por promover uma relação íntima com essa propositura.

O hábito e o gosto por esse tipo de leitura surgem, basicamente, do estímulo proporcionando ao aprendente e da sua constante realização em sala de aula. Cada professor lembrar que o aprendente carrega consigo uma experiência de vida que deve ser levada em consideração no momento da aprendizagem. Durante as aulas, o aprendente deve ter espaço para falar sobre suas experiências. É necessário mostrar para as crianças que isto é conhecimento e este, não é assimilar as coisas produzidas e escritas nos livros didáticos, mas sim, parte da experiência individual de cada um.

Educar é oferecer uma experiência expressiva que prepare para a vida e não apenas instruir. É formar cidadão autônomo, crítico, e participativo, fazendo da escola um ambiente saudável, com uma grade curricular dos saberes construídos socialmente e atividades e práticas voltadas para a formação do cidadão, um ambiente rico em prestações realizadas no cotidiano escolar que possibilitem aos professores vivenciar a cidadania, e que isso seja transferido para a vida fora da escola fazendo a diferença na vida das pessoas. A formação intelectual do educando é importante, mas espaço escolar deve se preocupar com o cidadão enquanto ser humano ético, participativo, realizado no campo profissional e pessoal.

Uma escola cidadã não tem apenas espaço físico para isso, mas é pensada e projetada a partir de uma prática pedagógica voltada para um processo contínuo de aprendizagem na formação de cidadão consciente da responsabilidade com a sustentabilidade.

No contexto atual, a escola possui uma grande missão. Além de ensinar o educando a ler e escrever, a ela também cabe a missão de preparar o aprendente para o exercício da cidadania, dotando-o de uma consciência crítica sobre o mundo a sua volta. E, como as questões ambientais estão sempre presentes nos debates atuais, a escola também deve participar dessa discussão, conscientizando o aprendente sobre a importância da preservação do Meio Ambiente, da sustentabilidade e da vida em harmonia com a teia complexa que forma a vida (TRINDADE, 2011).

Assim, é de suma importância que se promova um processo educativo voltado para uma consciência ambiental, com o objetivo de se garantir a

sustentabilidade dos ecossistemas. No desenvolvimento de processo educativo tão necessário, o docente assume um papel por demais importante.

Para estimular a formação da consciência ambiental entre os seus educandos, o docente poderá lançar de metodologias criativas, transformando a sala de aula num cenário de debates, apresentação de pesquisas, realização de seminário, inclusive, a realização de projetos ambientais, abordando diferentes temas, a exemplo da reciclagem (ALENCAR, 2005).

Mostrando a importância de se discutir no contexto escolar temas relacionados à vida do aluno e às questões que existem em sua volta, afirmam os Parâmetros Curriculares Nacionais, Brasil, (1997, p. 40):

O professor deve assumir uma postura onde o mais importante não seja o ensino, mas o processo de aprendizagem. Em oposição à escola tradicional, a escola nova destaca o princípio da aprendizagem por descoberta e estabelece que a atitude de aprendizagem parte do interesse dos alunos, que por sua vez, aprendem fundamentalmente pela experiência, pelo que descobre por si mesmo

Independentemente da disciplina, temas com reciclagem, sustentabilidade, orientação sexual, cidadania e ética, devem ocupar espaços privilegiados nas salas de aula, tanto no ensino fundamental como no ensino médio. A reciclagem é uma temática correlacionada ao meio ambiente. É oportuno lembrar que no contexto escolar, “a opção pelo trabalho com o tema meio ambiente traz a necessidade de aquisição de conhecimento e informação por parte da escola para que se possa desenvolver um trabalho adequado junto aos alunos” (BRASIL, 1997, p. 29).

Por outro lado, um dos objetivos dos Parâmetros Curriculares Nacionais, editados pelo Ministério da Educação, em 1997, é disciplinar o processo de ensino, fixando diretrizes e estabelecendo conteúdos para cada ciclo de ensino, bem como mostrando como prática pedagógica deve ser conduzida, objetivando produzir sempre uma aprendizagem significativa. Tal documento trouxe para a discussão pedagógica a necessidade de trabalhar em sala de aula a transversalidade, para entender que através da interdisciplinaridade pode-se obter um melhor rendimento escolar (BRASIL, 1997).

Uma nova forma de Educação Ambiental é necessária, pois a interdisciplinaridade não deve ser considerada uma “moda” dentre os diversos

modismos intelectuais e didáticos existentes. A visão sistêmica das relações entre os seres vivos e os espaços em que vivem é um componente alicerçante da vida.

Tendo em vista a visão sistêmica e interdisciplinar do homem nas relações ambientais é imprescindível considerar os aspectos não ambientais ou ecológicos que compõem a natureza humana como sua cultura, suas crenças, etc. Diante desse aspecto a EA é também uma questão política, pois no “sentido que de que ela reivindica e prepara os cidadãos e as cidadãs para exigir e construir uma sociedade com justiça social, cidadania (nacional e planetária) autogestão e ética nas relações sociais e com a natureza” (REIGOTA, 1994, p. 8).

Sendo a escola um local, não só de formação intelectual, mas também cidadã, ela possui em sua natureza conceitual aspectos políticos e sociais. Por essa razão, a Educação Ambiental não deve ser vista como um tema acessório aos conteúdos já consolidados, visto que os humanos e os demais seres vivos habitam o mesmo meio ambiente. Porém, segundo Reigota, (1994, p.84) é necessário reconhecer que a EA não:

(...) resolverá os complexos problemas ambientais planetários. No entanto, ela pode influir decisivamente para isso, quando forma cidadãos e cidadãs conscientes dos seus direitos e deveres. Tendo conhecimento e consciência da problemática global e atuando na sua comunidade e vice-e-versa haverá uma mudança na vida cotidiana que, se não é de resultados imediatos, visíveis, também não será sem efeitos concretos.

Os problemas ambientais, conforme falado, não serão resolvidos pela escola em si mesma, mas pelas pessoas envolvidas nela e na sociedade. O tempo de escola é pouco para um aluno em relação a sua vida. Nela ele deve aprender teoricamente e na prática sobre isso. A Educação Ambiental é uma formação contínua de cidadania, em que os alunos passam a ter uma vida voltada para essa formação.

Desse modo é essencial que a Educação Ambiental se torne mais que uma ferramenta didática, mas uma prática política e social de responsabilidade da escola. É ainda necessária uma visão integrada dos conteúdos escolares, não apenas entre eles, mas entre todos os aspectos e tipos do conhecimento e do pensamento humano, pois a interdisciplinaridade é parte de um complexo o qual está inserido a natureza (em sentido estendido) e dentro dela o homem e os demais seres vivos.

E isso é parte integradora da escola em todos seus momentos, a partir de seus conteúdos, objetivos, metodologia e de sua metodologia. As competências da escola estão diretamente ligadas aos novos paradigmas propostos, que atualmente é vista como uma instituição que tem metas a atingir e objetivos a alcançar. E este, como um ator social, engaja-se no novo modelo proposto, no qual é exigida a atuação de docente profissional. Na maioria dos casos, a intenção desta é intervir no caso dos aprendizes necessitados de modo a favorecer os desfavorecidos realizando uma ação compensatória e mostrar que todos são responsáveis pela Educação Ambiental.

Para Lembo (1975, p.5):

O que se espera da escola é que ela produza jovens que pensem, sintam e atribuam valores, como indivíduos criativos possuidores de um sentido de valor pessoal, interessados na condição do homem, capazes de antecipar o futuro e de crer que haverá neste lugar para eles.

O que se pode dizer, na percepção desse autor, é que a escola não seja uma instituição de grupos reunidos sem objetividade. Ela é um lugar de sonhos e sonhos não só de leitores textuais, mas de homens capazes de ler os textos e ler o mundo e o que o cerca.

Vale, então não apenas a didática pedagógica da escola, mas todas as situações relacionadas ao processo ensino-aprendizagem não como objetivo de medir conhecimentos, mas como de construir, a partir do que foi alcançado, visto que o aluno constitui um sujeito ativo desse processo da construção da cidadania.

A escola não precisa apenas dar ênfase à leitura, preocupada só com o estudo da língua principalmente, sem perceber que a toda a sua pedagogia proporcionará aos educandos meios de vencer não só as dificuldades cognitivas, mas também a formação da prática e consciência da cidadania em relação à Educação Ambiental.

Para formar cidadãos críticos, éticos, conscientes, a escola precisa ter bem definido os objetivos para saber onde quer chegar não só como escola, mas com cada aprendiz. E um dos caminhos para alcançar isso é formar cidadãos e ter como princípio a práxis da consciência ambiental, que proporciona conhecimentos valorativos.

A escola forma contextualmente dentro de uma cultura. Ela deve ser um espaço onde o aprendente tenha acesso à temática de forma interdisciplinar para que o mesmo não fique preso apenas a uma cognição imposta pelo ensinante, que muitas vezes é cansativa e enfadonha. Todo ensinante precisa gostar dessa aprendizagem e estar formado nessa área, então assim poderá incentivar seus aprendentes a uma prática de igualmente retratando a importância da criticidade em relação à mesma, trabalhada na escola.

A Educação Ambiental é parte de uma educação cidadã. A escola não apenas repete o que já está pré-estabelecido, porém consiga enxergar bem longe todo o mundo, desvendando e descobrindo os conhecimentos culturalmente construídos, para que o aprendente satisfaça sua curiosidade, amplie seu conhecimento sobre o mundo, melhore seu espírito de descoberta e investigação da Educação Ambiental.

2.6 ESCOLAS SUSTENTÁVEIS

A Educação Ambiental nas escolas públicas estava reservada, na maioria das vezes, a uma ou outra disciplina, principalmente Geografia para trabalhar as datas comemorativas, como Semana da Água, o Dia da Árvore. A ideia de educação para compromisso com o meio ambiente implica que os cuidados com o meio ambiente fiquem colocados no hábito da escola e institui que ela se torne um recinto de discussão, em que ensinantes e aprendentes conversem sobre as melhores ações a serem alargadas para que os recursos naturais prossigam existindo e possam ser desfrutados.

Para Trajber; Sato, (2010, p.55)

Espaços educadores sustentáveis são aqueles que têm a intencionalidade pedagógica de se constituir em referências concretas de sustentabilidade socioambiental. Isto é, são espaços que mantêm uma relação equilibrada com o meio ambiente; compensam seus impactos com o desenvolvimento de tecnologias apropriadas, permitindo assim, qualidade de vida para as gerações presentes e futuras.

Dever existir na escola a intenção para fazer a Educação Ambiental fora e dentro dela. Há muito tempo as escolas apostam colocar a Educação Ambiental em seus conteúdos, mas a sua prática passa por várias dificuldades. Com o intento de constatar como está acontecendo a união das escolas aos projetos do

governo federal, foram avaliados tarefas que realizaram pesquisas de campo em diversas delas.

Escolas Sustentáveis deve ser um fim para as escolas do Brasil e do Mundo para que haja ações dentro da grade curricular das escolas com a finalidade de preparar pessoas para a vida e preservação do Meio Ambiente. E que a legislação seja mais ampla e que defenda veementemente os ataques contra a natureza e os recursos naturais, não apenas com palestra, mas com atitudes desenvolvidas em todos os grupos sociais, na escola e na família. Isso deve ser tratado como um dos fins inerentes da política pública, pois colabora para o estímulo à gestão democrática e ao recinto físico repensado, valorizando sempre o diálogo e incentivando processos educativos sustentáveis.

As escolas precisam melhorar o Campo de Pesquisa desse trabalho, também precisa dar o seu passo qualitativo nessa ação para instituir programas interdisciplinar, passando a disponibilizar formação permanente e continuada aos docentes para atuarem como articuladores ambientais.

A Escola Sustentável é para a aprendizagem é uma realidade por meio da qual se pode chegar a um acerto sobre o processo ensino aprendizagem. Ela tem tarefa pedagógica de máxima importância para o trabalho docente, por isso deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Por intermédio dela é possível acontecer os resultados que são obtidos durante o trabalho conjunto do ensinante e dos aprendentes, assim são comparados com os objetivos propostos, com a finalidade de constatar os progressos, as dificuldades e toda a orientação do trabalho do ensinante.

Essa é uma ação difícil, porque ainda não é entendida na sua complexidade e é muito aplicada como “transmissora de conteúdos” e parece só servir para aprendentes, como uma atividade e prática para aprendentes e não também para os ensinantes. Não se resume apenas a realização de provas e atribuições de notas ou conceitos.

A escola não pode ficar sem sustentabilidade em seu projeto pedagógico. Esse método não se acaba, o que pode acontecer é a sua vinculação da realidade escolar com a vida do aprendente e do ensinante em sala de aula e fora dela.

Também não pode estar desvinculada da vida, do mundo do aprendente, tem de estar em sintonia com os problemas da comunidade, com tempo e espaço onde todos vivem. Assim, a escola é responsável não só para ensinar ou memorizar,

porém para refletir e fazer as relações entre dados do conteúdo, a saber, as informações e toda a aprendizagem do espaço sala de aula.

Na sociedade, reserva-se às escolas a autoridade para observar conteúdos e notas e todos os certificados que atestam o conhecimento do indivíduo, tornando isso uma imensa pequenez da responsabilidade da escola que é comumente acompanhada de muitas dúvidas, certas incertezas e incoerências.

O processo de uma escola sustentável é uma reflexão sobre o nível de qualidade e do grau de conhecimento e aprendizagem do trabalho escolar do docente e dos aprendentes. Como a Escola Sustentável é parte de um planejamento, entre os quais, conteúdos, objetivos, recursos, e outros, ela é um processo de desenvolvimento e aprendizagem dos aprendentes, assim não pode ser pensada em si mesma, precisa ser realizada a partir do Projeto Político-Pedagógico da Escola, construído por todos que norteiam o planejamento e a metodologia da sala de aula.

Sendo assim entendida, a Escola Sustentável como aprendizagem significativa é processo que orienta e norteia o desafio para o docente e aprendente, não sendo uma atividade só do docente, mas tendo que ser compartilhada com os aprendentes, pais, e gestor escolar.

Pode-se dizer com isso que a Escola Sustentável é contínua, participativa, com qualidade e com a função de discutir e debater para que as informações sejam redimensionadas para uma ação pedagógica e educativa, sempre organizada em vista de melhor atender a realidade da escola antes de atender a realidade de cada um individualmente.

Para que isso aconteça, o docente deve avançar rumo ao sucesso de todos os aprendentes, e não ter esse pressuposto para não dirigir a sala de aula ou aprovar todos os aprendentes sem conhecimento de nada. Ela aprova e reprova pelas atitudes dos que se dispõe a trabalhar pela preservação do meio ambiente. O docente não vai estar na vida de cada aprendente observando o seu comportamento sobre os cuidados com o meio ambiente, mas vai estar sempre conscientizando sobre o papel de cada cidadão nessa tarefa. Também não pode sair reprovando todo mundo só porque acha que o aprendente não respondeu a uma questão sobre meio ambiente. É um trabalho contínuo e uma mudança de hábito da escola sustentável.

A escola que se preocupa com a aprendizagem de todos, que acredita nas individualidades e potencialidades dos aprendentes, sempre trabalhará para o sucesso, estimulando o aprendente para não fracassar em todos os aspectos de sua vida, sempre incentivando para a Educação Ambiental e não apenas se preocupando com aprovação-reprovação, sabendo que no processo de aprendizagem, o aprendente sempre alcança progresso e deve prosseguir do ponto em que parou.

Quando a escola admite a ideia de começar tudo de novo é considerar a natureza do processo. Assim, no processo ensino-aprendizagem, na relação ensinante-aprendente, deve-se dizer que todos juntos se acertam, assumem, e alcançam objetivos.

A Escola Sustentável não deve ser a serviço da exclusão; todo o aprendente desse processo não pode abandonar a escola porque a escola sustentável lhe pôs para fora. A prática da exclusão é um abuso e uma violência ao direito à educação.

Ela precisa servir como redimensionamento e planejamento do ensinante e de toda a equipe da escola para que toda sua ação pedagógica não se torne um empecilho na vida do aprendente e também do ensinante, pois o fazer pedagógico é para a aprendizagem, e dentro desse contexto há escola sustentável como meio para a aprendizagem acontecer.

Por meio dela, voltada para a transformação, acontece uma realidade muito mais do que a expressão de determinar conceitos para os aprendentes, pelo contrário ela expressa a postura do ensinante responsável, competente e comprometido com a construção da sabedoria e do desenvolvimento de capacidades, habilidades, competências e atitudes numa escola que valoriza a sustentabilidade mesmo com o avanço do progresso.

Algumas formas de trabalhar essa educação é fazer com que os aprendentes mantenham um contato diário com a terra, animais e plantas e que a escola possa implementar espaços telhados vivos para cisternas para captação de água da chuva e outras atividade, como a horta e visita de campo, estuda de solo, observação de espaços e lugares em erosão, rios, açudes. Tudo pode ser feito através de trabalho em equipe, um requisito importante para o desenvolvimento do projeto educacional.

Segundo Carneiro, (2011, p.136): “Dentro de uma escola para um planeta sustentável e exercitando a ecologia social, o trabalho cooperativo da equipe é uma marca que pode ser observada desde o portão da escola”. Ver-se aí um diferencial

do ensino, que preconiza a participação dos aprendentes em todos os trabalhos desenvolvidas. Aprendentes e ensinantes elaboram e executam projetos nessa perspectiva. Essa experiência oferece a obrigação de transação entre os colegas e a nexos com o Meio Ambiente, panorama de grande parte dos projetos elaborados pelos grupos, que incluem atividades como alimentar animais, colher frutas plantar, separar o lixo, produzir papel reciclado, e reutilizar materiais.

Faz parte também da prática, a refeição oferecida pela escola. Além de colocar apenas alimentos considerados saudáveis aos aprendentes, há uma equipe de profissionais à disposição das famílias para orientação sobre bons hábitos alimentares. Dentro desse método, os garotos e garotas cuidam de hortas e alargam projetos de culinária para preparar alimentos. Dessa forma, a escola coopera para que os costumes adquiridos sejam vivenciados em família e na comunidade em que o aprendente está inserido.

Para o processo ensino aprendizagem numa escola sustentável Educação Ambiental é muito significativa. A escola não pode trabalhá-la como se fosse conteúdo de uma ou outra disciplina. É evidente que os resultados da aprendizagem não têm apenas a função de estabelecer uma classificação no educando, expressa na reprovação ou aprovação. A Educação Ambiental não pode utilizar uma forma negativa quando atribui o medo nos alunos, através de ameaças ou de punição. Numa escola sustentável há a grade curricular dos conteúdos, mas uma vivência para sustentabilidade.

Nesse caso a verificação é estática e transforma o processo dinâmico da aprendizagem, sem definir metas qualitativa e contínua de educação ambiental. Para avaliar um aprendente numa escola dessas é importante a construção dos resultados, não simplesmente classificatório sob a forma de verificação.

A Educação Ambiental deve gerar encaminhamentos para a melhor forma de condução em toda escola. Por isso no avaliar o ensinante deve buscar e analisar organizar a forma mais objetiva possível dos educandos, produzindo uma configuração do efetivamente aprendido. Também deverá dá uma qualidade a essa configuração de aprendizagem, e tomar uma decisão sobre as condutas docentes e discentes a serem seguidas.

Contudo, o conceito de escola sustentável é mais que uma teoria, ou a prática de alguns projetos, ela esta pedagogicamente envolvida em objetivos, métodos e

avaliação nesse processo, com determinações da conduta de, intencionalmente, buscar investigar a construção de consciência cidadã.

O processo configura-se pela observação, obtenção, análise e síntese dos dados ou informações que delimitam o objeto ou ato com o qual se está trabalhando. Encerra-se no momento em que o objeto ou ato de investigação chega a ser configurado, sinteticamente, no pensamento abstrato, isto é, no momento em que se chega à conclusão que tal objeto ou ato possui determinada configuração. A dinâmica do ato de ensinar dessa escola encerra-se com a obtenção do dado ou informação que se busca.

O conceito de Educação Ambiental é formulado a partir das determinações da conduta de instruir um valor ou qualidade a alguma coisa, ato ou curso de ação que, por si, implica um posicionamento positivo ou negativo em relação ao objeto, ato ou curso de ação. Isto quer dizer que o ato de praticar uma Educação Ambiental se encerra na configuração do valor ou qualidade atribuído ao objeto em questão, exigindo uma tomada de posição, favorável ou desfavorável ao objeto de Educação Ambiental, com uma consequente decisão de ação.

O que se entende por Escola Sustentável é um elemento de investigação, como se configura na busca de informação, no sentido de conhecer o objeto, sem que haja uma conduta de preocupação por aquilo que está tornando-se num processo dinâmico e com a tomada de posição favorável sobre uma vida de compromisso com a Educação Ambiental.

Deve-se compreender que na busca da aprendizagem, a Educação Ambiental é um ato imperativo e assim tem sido praticada na escola. No resultado da aprendizagem o ensinante deve ser a medida, porque é a partir dela, como ponto de partida que se pode dar os passos seguintes e transformar a verificação em Educação Ambiental.

O processo de medida da aprendizagem do educando é contínuo, sempre envolvente e com a preocupação de transformação, não apenas nota, adquirindo conotação numérica, ou em conceito, ganhando conotação verbal. Isso demonstra que para aprender na escola, não é preciso utilizar, na quase totalidade das vezes, a classificação, ou alunos em aprovados ou reprovados.

Nas ocasiões onde se possibilita uma revisão dos conteúdos, em si, não é para proceder a uma aprendizagem ainda não realizada ou ao aprofundamento de determinada aprendizagem, mas sim para melhorar a nota do educando e, por isso,

aprová-lo. A aprovação e/ou reprovação se dar de uma forma contínua em que se observa a prática de uma vida voltada para a preservação do Meio Ambiente, de uma forma sistematizada, interdisciplinar, com a observação e prática dos conteúdos disciplinares.

O aproveitamento da Educação Ambiental escolar não é o ponto definitivo de chegada, mas um momento observação para parar depois prosseguir, sem deixar traumas na vida do aprendente e/ou do ensinante, deve fazer com que a caminhada esteja correndo com a qualidade que deve ser.

O ideal mesmo seria dar-se pela efetiva aprendizagem dos conhecimentos mínimos necessários, com o consequente desenvolvimento de habilidades, hábitos e convicções. Entretanto, diante da intensa utilização de notas e conceitos na prática escolar e da própria legislação educacional que determina o uso de uma forma de registro dos resultados da aprendizagem, não há como, de imediato, eliminar as notas e conceitos da vida escolar nesse sentido.

A Educação Ambiental é um processo contínuo, visando à correção das possíveis distorções e ao encaminhamento dos previstos. Trata-se de elevar o aprendente à aprendizagem. Nesse sentido, a Educação Ambiental é um instrumento que valoriza o processo e a finalidade; não serve para classificar as pessoas, não provocando assim desigualdades entre elas e muito menos excluindo os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

É um mecanismo de acesso pelo qual o educador detecta os níveis de aprendizagem atingidos pelos aprendentes e trabalhando para que atingissem a qualidade mínima necessária. Só passaria para um conteúdo novo, quando os aprendentes tivessem atingido esse patamar mínimo. O que não se pode admitir é que muitos aprendentes tenham o necessário de conhecimentos, habilidades e hábitos que delineiem as possibilidades do seu desenvolvimento.

Não é fácil construir uma Escola Sustentável, mas em momentos primeiros é possível trabalhar a conscientização para esse valor, com teorias e práticas que parte de dentro da escola para fora dela, com objetivo de elevar o entendimento da importância da preservação do Meio Ambiente.

A avaliação sobre a Educação Ambiental precisa ser trabalhada de forma contínua, que contribua para melhorar as aprendizagens em curso; deve ser assim, durante todo o processo de ensino aprendizagem e não somente em dias previamente estabelecidos. Não é tarefa fácil avaliar, se projeta apenas em atribuir

notas sobre o comportamento de uma Educação Ambiental do aprendente. Ela é realizada todos os dias.

Nesse sentido, é necessário mudar a metodologia de trabalho e as concepções de sociedade, de educação, de conhecimento e de aprendizagem, assim, mudar a forma de avaliar implica em repensar todo o processo pedagógico bem como todo o processo de definição do currículo para o melhor desempenho da aprendizagem.

2.7 PROPOSTA DE UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA AS ESCOLAS MUNICIPAIS DOS ANOS FINAIS DO MUNICÍPIO DE NOVA OLINDA- PB

Inicialmente, acredito interessante falar um pouco sobre essa realidade das escolas municipais dos anos finais do Ensino Fundamental em Nova Olinda-PB. O município de Nova Olinda-PB¹, é uma cidade pequena, nele existem várias escolas públicas, mas aqui nos interessa as escolas municipais que lecionam os anos finais do Ensino Fundamental, a saber, a Escola Municipal do Ensino Fundamental Genésio Pinto Ramalho, situada à Rua Antônio Gonçalves S/N, no centro da cidade; e a Escola Municipal do Ensino Infantil e Fundamental Maria Dionísia de Sousa, localizada no povoado Manguenza. Todas elas são recebedoras de aprendente de baixa renda desse município.

A primeira recebe, também, aprendentes da zona rural, inclusive do Povoado Manguenza. Os temas transversais são trabalhados em sala de aula individualmente pelos ensinantes e aprendentes, pois esses temas contribuem muito no crescimento educacional e moral do aluno preparando o educando para exercer a sua cidadania.

A evasão escolar existe. Por ser um município pequeno, não dispõe de recursos financeiros que possa oferecer uma vida digna para a população, portanto as famílias não tendo condições de sobrevivência migram para outros estados a procura de emprego e de uma vida melhor. As crianças frequentam a escola até certa idade. Quando completam os dezoito anos deixam a escola causando evasão escolar.

¹ Nova Olinda é um município brasileiro no estado da Paraíba, localizado na Região Metropolitana do Vale do Piancó. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano de 2010 sua população foi estimada em 6.070 habitantes. Área territorial de 84 km². O município está incluído na área geográfica de abrangência do semiárido brasileiro, definida pelo Ministério da Integração Nacional em 2005[6]. Esta delimitação tem como critérios o índice pluviométrico, o índice de aridez e o risco de seca.

A segunda, no geral têm aprendentes egressos de famílias e baixa renda, vivendo predominantemente da agricultura familiar, que produz milho, arroz, feijão, batata doce, entre outros. Ela tem assumindo a missão de compartilhar o conhecimento e estimular o educando a desenvolver a sua consciência crítica capaz de analisar as realidades rural e urbana do município assumindo nova mentalidade voltada para a cultura e o progresso, visando diminuir dentre outros, grave problema da emigração para o sul do país, característico das cidades sertanejas e mais acentuado na cidade de Nova Olinda-PB.

É formada por uma clientela heterogênea, provenientes das diversas escolas existentes de 1º e 5º ano do Ensino Fundamental existentes na zona rural e urbana, predominando em sua maioria a clientela oriunda da zona rural pertencente a famílias de baixo poder aquisitivo, com um perfil formado por trabalhadores que desenvolvem a agricultura de subsistência.

Sendo o município e cidades vizinhas essencialmente agrícolas, sem desenvolvimento industrial, uma parte razoável dos alunos mantém atividades econômicas ligadas à agricultura e muitas vezes são obrigados a evadir por diversos motivos ou acabam desestimulando-se diante das dificuldades que enfrentam.

Os aprendentes destas escolas são crianças de famílias pobres, onde a maior parte são filhos de pessoas analfabetas que não tiveram a oportunidade de estudar e fazer um curso que lhes desse oportunidades de enfrentar o mercado de trabalho e terem um trabalho assalariado, então vivem prestando serviço na agricultura e tem uma renda mensal muito baixa.

2.8 UM PENSAR E UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A primeira, a partir dessa perspectiva, coisa que a escola deve fazer é direcionar sua prática do processo ensino aprendizagem, a partir dos parâmetros já pré-estabelecidos. O Projeto Político Pedagógico da Escola deve proporcionar essa temática de uma forma planejada. A Educação Ambiental é parte integrante da vida diária. Seu domínio significa o acesso aos bens culturais e o desencadear de um processo de democratização do saber, seu domínio deve ser direcionado para seus usos e funções sociais e ambientais.

Já vimos sobre a Lei 9795/99, 27 de abril de 1999, sobre as políticas públicas da educação ambiental. Algo chama a atenção dessa Lei, nos Artigos 4º e 5º, sobre

seus princípios de finalidades, nos Artigos, considerando essa educação como atividade do estado para os aprendentes com o apoio de toda comunidade:

Art. 4º São princípios básicos da educação ambiental:

- I - o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II - a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III - o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV - a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V - a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI - a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII - a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII - o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

Art. 5º São objetivos fundamentais da educação ambiental:

- I - o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;
- II - a garantia de democratização das informações ambientais;
- III - o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;
- IV - o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;
- V - o estímulo à cooperação entre as diversas regiões do País, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade;
- VI - o fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia;
- VII - o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade

As características apresentadas falam das abordagens humanas; a totalidade do processo; o cuidado com a preservação a interdisciplinaridade, vinculação entre teoria e prática, continuidade, pluralismo de ideias; considerações à regionalidade ambiental; educação integradora; formação de uma consciência crítica; responsabilidade na preservação; intercâmbio entre as regiões; fortalecimento da cidadania e outros aspectos afins para a Educação Ambiental.

É impossível marcar um ponto inicial ou terminal nessa aprendizagem. Da pré-escola a universidade, o leitor competente está sempre em formação e aperfeiçoamento. A escola muda a cada situação sua, porque o aprendente coloca nela sua vivência, sua sensibilidade, sua visão particular de mundo e sua atitude naquele momento. O local privilegiado e mais importante é mesmo o trabalho da

Educação Ambiental que se faz. A formação não depende da existência de um local determinado. São infinitas as possibilidades de transformar a escola toda em espaço de aprendizagem, principalmente a sala de aula, lugar eleito pela cultura escolar como privilegiado para os principais aprendizados.

O problema da falta de hábito para a aprendizagem começa nas séries iniciais do ensino fundamental, por causa de muitas situações sem sentido para os alunos dessa fase, por não corresponder à realidade dos problemas de sua comunidade e de sua vida. Por isso não haver nenhuma motivação para o aprendente, tornando-o sem preocupação para sua formação.

Segundamente, outro elemento importante para uma pedagogia da Educação Ambiental é a motivação para a temática. Isso envolve interesse e querer para a busca de novos conhecimentos e informações. A existência de livros não é o suficiente para a formação de agentes promulgadores da Educação Ambiental.

O ensino ajuda os ensinantes também, mas o importante mesmo é a motivação para tal, tanto em casa, quanto em sala de aula. A dimensão qualitativa do processo de motivação depende das condições escolares concretas para a sua produção. Uma intelectualidade tomada como fins em si mesmos, em função da mistificação daquilo que está escrito, gera outra consequência para a formação do ser humano. Deve haver uma qualificação e uma sua visão de mundo, tanto no aspecto social, quanto no cotidiano do aprendente.

É interessante lembrar que os adolescentes, nessa fase dos anos finais da educação fundamental, gostam de TV, internet e algo da modernidade, e isso deve ser incentivado pelos ensinantes para consciência da Preservação Ambiental. Eles preferem assistir aos programas televisivos e vídeo game em detrimento dos assuntos da escola. São resistentes à aprendizagem.

Preferem as informações mais passivas, obtidas pela TV. Este quadro muda quando os aprendentes encontram assuntos específicos de seu interesse. E se o interesse for uma Educação Ambiental, isso será motivo para uma vida voltada para essa prática. Assim, é necessário que se valorize esse tipo de leitura em sala de aula, em todas as disciplinas. Nesse contexto criação do conhecimento, próprio da vida escolar, sem dúvida alguma, um lugar de grande destaque.

A prática pedagógica da escola, como unidade entre a atividade teórica e a prática, possui dois elementos importantes que mobilizam os sujeitos no trabalho educativo; a atividade de ensino consiste no núcleo do trabalho do ensinante, tendo

em vista que os conceitos científicos não são apropriados diretamente pelos aprendentes, necessitando da mediação do ensinante.

Neste sentido, a organização do ensino, por meio das atividades de ensino, consiste na maneira pela qual o ensinante organiza sua intervenção junto ao aprendente. A atividade de aprendizagem constitui-se na atividade principal do aprendente em idade escolar. É por meio da atividade de aprendizagem que o aprendente pode apropriar-se dos conhecimentos e devolver suas funções psicológicas superiores. Para entender o ensinante como organizador da atividade de ensino, é importante ter claro que as atividades de ensino e aprendizagem são articuladas entre si, cabe ao ensinante, organizar o ensino na forma de atividades, que serão desencadeadoras de atividades de aprendizagem para o aprendente.

Neste texto, é apenas uma forma didática de abordar a temática e, também, de marcar o lugar social, como defende Leontiev (2001, p. 51), que “cada um ocupa no processo de ensino e aprendizagem”. O lugar social do aprendente é diferente daquele que o estudante ocupa como também são diferentes suas necessidades, seus motivos, suas ações e suas operações.

A perspectiva de educação escolar adotada neste trabalho é aquela que tem como objetivo possibilitar aos indivíduos a apropriação dos bens culturais elaborados pela humanidade, especificamente uma Educação Ambiental voltada para a prática de uma sustentabilidade. A escola deve ensinar os aprendente a pensar, isto é, desenvolver ativamente neles os fundamentos do pensamento contemporâneo, para o qual é necessário organizar um ensino que impulse o desenvolvimento da aprendizagem.

É preciso questionar que tipo de pensamento a escola deve desenvolver nos sujeitos que dela participam. Como o objetivo da escola é o desenvolvimento do pensamento teórico, o conteúdo do ensino é constituído pelos conhecimentos teóricos. Mas é preciso pensar como ensinar para atingir esse objetivo.

Segundo Serrão (2004, p. 119): “No exercício de sua atividade de ensinar, cabe ao ensinante organizar meios e situações adequadas para assimilação por parte dos estudantes, da “experiência histórico-social” Compete ao ensinante propor tarefas de estudos, que irão desencadear a mobilização dos objetivos próprios da aprendizagem e do ensino.

Para que as aprendizagens tenham sentido para os aprendentes, é necessário que o ensinante compreenda o significado social do conhecimento a ser

trabalhado, como pensar a relação entre o sentido e significado no ensino aprendizagem.

Para que o ensinante possa elaborar as atividades de ensino, faz-se necessário que os programas de ensino sejam mais que um rol de conteúdos ou um aglomerado de conhecimentos, ao contrario, devem fornecer direções para estabelecer sistemas integrados de conhecimentos. Desse modo, para que o ensinante tenha condições de compreender a relação essencial dos conteúdos de determinada área do saber, ele deve ter se apropriado desses conhecimentos teoricamente, senão pode incorrer em escolhas e formas de ensinar que seguem, unicamente, livros didáticos, que na maioria das vezes, não trabalham com a essência do conceito.

Ao exigir que o ensinante domine esses conhecimentos sobre Educação Ambiental, consideramos importante proporcionar uma constante formação docente que tenha como foco o núcleo de seu trabalho, nesse sentido a atividade de ensino. A importância em conhecer as características das atividades ou aprendizagem, isto é, saber como os escolares realizam suas ações no processo de aquisição do conhecimento, visto que tal conhecimento fornece elementos para se pensar à organização do ensino e acompanhar os resultados do trabalho pedagógico, vale salientar os objetivos da escola.

Os aprendentes devem ser sujeitos das ações nas atividades de aprendizagem, tendo consciência do significado das mesmas no processo de apropriação dos conhecimentos. As atividades propostas pelos ensinantes devem gerar necessidades nos alunos para se constituírem em atividades de aprendizagem na perspectiva defendida nesse trabalho.

Assim deverá se porta as escolas municipais de Nova Olinda-PB, anos finais do Ensino Fundamental. É essencial levar em consideração este aspecto, uma vez que, muitas tarefas desenvolvidas pelos estudantes representem somente exigências dos ensinantes, e eles as realizam apenas para cumprir solicitações externas. Tanto o ensinante quanto o aprendente acabam realizando tarefas que não traduzem necessidades, objetivos próprios.

Conforme Davídov (1988, p. 178):

[...] a necessidade da atividade de estudo estimula-os a assimilar os conhecimentos teóricos; os motivos, a assimilar os procedimentos de reprodução destes conhecimentos por meio das ações de estudo, dirigidos a

resolver as tarefas de estudos (recordamos que a tarefa é a unidade do objetivo da ação e das condições para alcançá-lo).

Nesta perspectiva, a atividade de aprendizagem, ao desencadear ações de aprendizagem nas quais os alunos analisam as condições de origem do conceito de determinado conteúdo científico e descobrem as relações que produzem a generalização deste no plano mental, forma assim as bases do pensamento teórico nos escolares. São as ações de aprendizagem dirigidas pelo objetivo de aprender os conhecimentos. Considera-se, assim, que os objetivos devem ser avaliados para que saber se o processo ensino aprendizagem como programado de fato aconteceu e propor condições e ações para melhorias.

O autor também destaca que a realização das atividades de aprendizagem de forma autônoma pelos aprendentes não acontece de maneira instantânea, ao contrario, é um processo em que os aprendentes, inicialmente, ajudados, por meio da mediação do ensinante, a resolver as situações problema.

Davídov (1988, p. 181-182) diz:

Os escolares no começo, naturalmente, não sabem formular de maneira autônoma as tarefas de estudo e realizar as ações para resolvê-las. Ajuda-os, até certo momento, o professor, mas, paulatinamente os alunos adquirirão as correspondentes capacidades (justamente neste processo se forma neles a atitude de estudo realizável autonomamente, a capacidade de aprender).

O referido autor ressalta a importância das atividades de aprendizagem no curso da formação da atividade de estudo, nos escolares de menor idade se constitui e desenvolve uma importante neoeestrutura psicológica: as bases da consciência e do pensamento teórico e as capacidades psíquicas a eles vinculadas (reflexão análises, planificação).

É possível afirmar que um dos elementos centrais na atividade de aprendizagem é que o aluno seja sujeito no processo de sua realização, de modo que os objetivos de suas diferentes ações coincidam com a atividade proposta pelo professor e/ou pelo grupo de aprendizes. Desta forma, a escola, em seu objeto central, o ensino, terá significado para o aprendente, tendo em vista que ele atribuirá um sentido pessoal ao seu aprendizado. O ensino, concebido e trabalhado nesta perspectiva, contribuirá para que os alunos desenvolvam-se pensamento teórico e prático. A atividade de aprendizagem está inserida na atividade de ensino e permite

a introdução das bases necessárias para o desenvolvimento comportamental dos sujeitos.

2.9 UMA EMPÁTICA RELAÇÃO ENTRE ENSINANTE E APRENDENTE

Empatia é importante em qualquer espaço onde é possível relacionamentos. Tem-se observado na área educacional que existe um relacionamento hostil entre determinado grupo de educadores e educandos, isto é, não existe uma relação afetiva, motivo, este que vem afetando o processo ensino aprendizagem. É oportunidade para crescimentos, construções de valores e conhecimento do outro. É uma busca do viver bem, na escola e fora dela. Para uma Educação Ambiental a escola tem que ser educada nesse sentido. Como educar pessoas com pessoas deseducadas? Assim outra proposta interessante é a relação ensinante e aprendente a ponto que gera uma confiança não apenas de conteúdos, mas de uma prática de vida.

Para Freire (1996, p.73), existem muitos tipos de professores, como afirma:

O professor autoritário, o professor licenciado, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca.

Cada tipo deles representa uma realidade na vida do aluno. E para o autor, esses ensinantes vai sempre deixar uma marca de conhecimento e de comportamento para o discente. Em todo caso, ensinantes autoritários podem formar aprendentes autoritários; competentes e assim sucessivamente.

O que se pretende é que a simpatia e o diálogo sejam constantes ações na vida do aprendente e do ensinante, principalmente em sua relação dentro do espaço sala de aula para que também ocorra fora dela. E sempre que possível evita a empatia, porque não é possível haver formação se não há interação e reciprocidade.

A empatia é sempre difícil em qualquer espaço, é por meio dela que as pessoas não interagem e nem se aproximam. Os aprendentes e ensinantes precisam se entender para que consigam desenvolver melhor o processo ensino aprendizagem, sem se esquecer das responsabilidades que competem a cada um.

Pelo ensino e aprendizagem não serem uma realidade estático e unilateral, deve-se lembrar que a sala de aula não é apenas um lugar para se passar apenas conteúdos; é também espaço para convivência e formação de convivência e local de aprendizado de valores e comportamentos, e de formação de uma mente aberta e participativa, que poderá possibilitar ao aprendente, interpretar e transformar a sociedade e a natureza em favor do bem-estar coletivo e pessoal.

O diálogo é uma ação mediadora para a aprendizagem. Segundo Gadotti, (1999 p.2):

Para por em prática o diálogo, o educador não pode colocar-se na posição ingênua de quem se pretende detentor de todo o saber; deve, antes, colocar-se na posição humilde de quem sabe que não sabe tudo, reconhecendo que o analfabeto não é um homem “perdido”, fora da realidade, mas alguém que tem toda a experiência de vida e por isso também é portador de um saber.

Na concepção do autor, a humildade é importante para o diálogo. Mais do ensinante, porque ele é formador de opinião e pode impedir ou ajudar o aprendente a desenvolver suas habilidades por causa de seu contato e do seu diálogo com seus discentes. E o ensinante sabe que suas ações e atitudes são importantes para o começo desse diálogo, pois já se passou e, historicamente já consolidou a situação que o ensinante é quem manda e por isso precisa ser humilde para levantar o estímulo do aprendente e seu interesse pela educação.

A relação ensinante e aprendente é uma condição do processo de aprendizagem, pois dinamiza e dá sentido ao aprendizado. Apesar de estar sujeito a um programa de normas da instituição de ensino, essa interação acaba sendo o centro de todo esse processo que está voltado ao ensino aprendizado do aprendente.

Entre as interações que possuem grande papel em nossas vidas, encontram-se as interações que vivemos com nossos ensinantes, pois a relação ensinante e aprendente mais do que ser pautada pelas ações que um dirige ao outro, é afetada pelas ideias que um tem do outro, ou seja, pelas representações mútuas entre aprendentes e ensinantes.

De acordo com Libanêo (1994), a relação ensinante e aprendente é uma condição do processo de aprendizagem, pois dinamiza e dá sentido ao aprendizado. Apesar de estar sujeito a um programa de normas da instituição de ensino, essa

interação acaba sendo o centro de todo esse processo que está voltado ao ensino aprendido do aprendente. Essa relação pode se mostrar conflituosa, pois se baseiam no convívio de classes culturais, valores e objetivos diferentes. Nesse processo observam-se dois aspectos:

O aspecto de transmissão de conhecimento e a própria relação pessoal entre ensinante e aprendente que deve estar baseada na confiança, afetividade e respeito, cabendo ao professor orientar o aprendente para seu crescimento interno, fortalecendo assim suas bases morais e críticas.

E com o intuito de atribuir sentido e significados às experiências compartilhadas, é que a interação surge como um fazer partilhado, pois extrapola a conversa com o aprendente sobre a realidade de vida, situando-se como uma ação que vai além das perguntas ou respostas para sim criar um panorama de diálogo afetivo. Não podemos esquecer de que o ser humano se constrói na interação social, no convívio com o outro, e dessa forma a escola por meio de seus ensinantes é um importante meio de constituição do sujeito, e deve se assumir como participante e responsável no processo de formação do seu aprendente.

De acordo com o estudioso Libâneo (1994) conhecer os aprendentes partindo da realidade em que eles vivem aproveitar as experiências que eles possuem colocar os alunos em contato uns com os outros, criando parcerias e estimulando a cooperação, faz com que o aprendente se sinta mais seguro a participar das aulas.

Sabemos que a afetividade ensinante e aprendente devem estar voltada ao processo de ensino, pois a relação maternal ou paternal deve ser deixada para os pais. Ainda que tenha a necessidade de trabalhar individualmente com um determinado aluno, essa interação deve estar voltada para a atividade de todos os aprendentes em torno dos objetivos e do conteúdo.

Na sala de aula o ensinante deve exercer uma autoridade que lhe é permitida, pelas suas qualidades intelectuais, morais e técnicas. Esse atributo é a condição profissional que o ensinante exerce, e deve ser desenvolvido como sendo um estímulo e ajuda para o desenvolvimento independente do aprendente.

Segundo Libâneo (1994, p.251), “o ensinante não transmite apenas informações ou faz perguntas, ele também deve ouvir os aprendentes de forma a entender suas carências e suas dificuldades”. Nesse sentido, caberá ao aprendente diferenciar severidade e respeito, já que o processo de ensino ao mesmo tempo em que direciona a aprendizagem em suas atividades deve ter como objetivo orientar as

atividades autônomas e independentes dos aprendentes estabelecendo normas e deixando bem claro aos aprendentes o que se espera deles.

O ensinante estabelece objetivos sociais e pedagógicos, seleciona e organiza os conteúdos, escolhe métodos, organiza a classe dando liberdade para que os aprendentes demonstrem o quanto estão se tornando sujeitos ativos e independentes. O trabalho docente nunca é unidirecional, as respostas dos aprendentes e suas opiniões mostram como reagem em relação à atuação do ensinante, e suas dificuldades em assimilar seus conhecimentos.

Segundo Libâneo: (1994, p.29)

O processo de ensino é uma atividade conjunta de professores e alunos, organizado sob a direção do professor, com a finalidade de prover as condições e meios pelos quais os alunos assimilam ativamente conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções.

No entanto, vemos que apesar dos esforços, o objetivo principal do educador é de ouvir o aprendente, e assim descobrir suas dificuldades, pois na relação ensinante-aprendente, o diálogo é de fundamental importância. Já que no processo ensino aprendizagem, a integração na qual o aprendente transmite o que sabe aproveitando os conhecimentos prévios e as experiências anteriores do aprendente, faz com que esse aprendente tenha maior interesse chegando assim a uma síntese que, explica ou resolve a situação-problema desenvolvida durante a aula.

O ensinante deve usar o diálogo, pois o mesmo pode ser uma fonte de riquezas e alegrias, é uma arte a ser cultivada e ensinada. O educador não pode realizar sua tarefa e dar sua contribuição histórica se o seu projeto de trabalho não estiver firmado nessa visão da totalidade humana.

A filosofia da educação cabe então colaborar para que essa visão seja construída durante o processo de sua formação. O desafio que se impõe aos educadores é o de elaborar um projeto histórico civilizatório para a sociedade brasileira como um todo, mas isso pressupõe que se discutam, com rigor e profundidade, questões fundamentais concernentes à condição humana.

Segundo Libâneo (1994, p. 252): “Um ensinante competente se preocupa em dirigir e orientar a atividade mental dos aprendentes, de modo que cada um deles seja um sujeito consciente, ativo e autônomo”. Para estabelecer uma boa relação entre ensinante e aprendente, devem-se criar algumas regras como: utilizar aulas

expositivas quando sentir que com esse método estará atingindo o objetivo do ensino, demonstrar várias explicações para um mesmo fenômeno, ser flexível e capaz de adaptar o programa para cada situação, relacionar o conteúdo da unidade a ser ensinado com a experiência do ensinante, ajudar o aprendente a descobrir a interdisciplinaridade, criar situações em que possa expressar seus sentimentos, usar vocabulários que seja fácil de ser compreendido, respeitar e fazer respeitar as diferentes opiniões.

No que foi exposto, viu-se, portanto, que o relacionamento do ensinante e do aprendente é dinâmico, cabendo ao educador ter sabedoria para lidar com cada situação que se apresente e ter em mente que deverá estar ligado no fato de que ensinar não é apenas transmissão de conhecimento, mas também um total envolvimento com situações e a formação de seus alunos como seres pensantes e atuante, capazes de construir o seu conhecimento.

A relação ensinante e aprendente é uma condição do processo de aprendizagem, pois dinamiza e dá sentido ao aprendizado. Apesar de estar sujeito a um programa de normas da instituição de ensino, essa interação acaba sendo o centro de todo esse processo que está voltado ao ensino aprendizado do aprendente.

Entre as interações que possuem grande papel em nossas vidas, encontram-se as interações que vivemos com nossos ensinantes, pois a relação ensinantes e aprendentes mais do que ser pautada pelas ações que um dirige ao outro, é afetada pelas ideias que um tem do outro, ou seja, pelas representações mútuas entre aprendentes e ensinantes.

De acordo com Libâneo (1994), a relação ensinante e aprendente é uma condição do processo de aprendizagem, pois dinamiza e dá sentido ao aprendizado. Apesar de estar sujeito a um programa de normas da instituição de ensino, essa interação acaba sendo o centro de todo esse processo que está voltado ao ensino aprendizado do aprendente.

Essa relação pode se mostrar conflituosa, pois se baseiam no convívio de classes culturais, valores e objetivos diferentes. Nesse processo, observam-se dois aspectos: o aspecto de transmissão de conhecimento e a própria relação pessoal entre ensinante e aprendente que deve estar baseada na confiança, afetividade e respeito, cabendo ao ensinante orientar o aprendente para seu crescimento interno, fortalecendo assim suas bases morais e críticas.

E com o intuito de atribuir sentido e significados às experiências compartilhadas, é que a interação surge como um fazer partilhado, pois extrapola a conversa com o aprendente sobre a realidade de vida, situando-se como uma ação que vai além das perguntas ou respostas para sim criar um panorama de diálogo afetivo. Não podemos esquecer de que o ser humano se constrói na interação social, no convívio com o outro, e dessa forma a escola por meio de seus ensinantes é um importante meio de constituição do sujeito, e deve se assumir como coparticipante e responsável no processo de formação do seu aprendentes.

No entanto, vemos que apesar dos esforços, o objetivo principal do educador é de ouvir o aprendente, e assim descobrir suas dificuldades, pois na relação professor-aluno, o dialogo é de fundamental importância. Já que no processo ensino aprendizagem, a integração na qual o ensinante transmite o que sabe aproveitando os conhecimentos prévios e as experiências anteriores do aprendente, faz com que esse aprendente tenha maior interesse chegando assim a uma síntese que, explica ou resolve a situação-problema desenvolvida durante a aula.

O ensinante deve usar o dialogo, pois o mesmo pode ser uma fonte de riquezas e alegrias, é uma arte a ser cultivada e ensinada. O educador não pode realizar sua tarefa e dar sua contribuição histórica se o seu projeto de trabalho não estiver firmado nessa visão da totalidade humana.

A filosofia da educação cabe então colaborar para que essa visão seja construída durante o processo de sua formação. O desafio que se impõe aos educadores é o de elaborar um projeto histórico civilizatório para a sociedade brasileira como um todo, mas isso pressupõe que se discutam, com rigor e profundidade, questões fundamentais concernentes à condição humana.

Para estabelecer uma boa relação entre ensinante e aprendente, devem-se criar algumas regras como: utilizar aulas expositivas quando sentir que com esse método estará atingindo o objetivo do ensino, demonstrar várias explicações para um mesmo fenômeno, ser flexível e capaz de adaptar o programa para cada situação, relacionar o conteúdo da unidade a ser ensinado com a experiência do ensinante, ajudar o aprendente a descobrir a interdisciplinaridade, criar situações em que o aprendente possa expressar seus sentimentos, usar vocabulários que seja fácil de ser compreendido, respeitar e fazer respeitar as diferentes opiniões.

No que foi exposto, viu-se, portanto, que o relacionamento do ensinante e do aprendente é dinâmico, cabendo ao educador ter sabedoria para lidar com cada

situação que se apresente e ter em mente que deverá estar ligado no fato de que ensinar não é apenas transmissão de conhecimento, mas também um total envolvimento com situações e a formação de seus alunos como seres pensantes e atuante, capazes de construir o seu conhecimento.

2.10 RELEVÂNCIA DA FAMÍLIA NESSE PROCESSO

Essas escolas precisam envolver os pais nesse processo. Os pais representam o núcleo principal dos aprendentes, porque o primeiro núcleo da criança tem toda a potencialidade dos comportamentos sociais, por isso a continuidade dos afazeres escolares. Mesmo o treinamento e intervenção desses para acompanharem seus filhos na comunidade.

É importante incluir os pais nesse trajeto, pois eles são especiais no desenvolvimento dos filhos, sem os quais muitos dos problemas não serão conhecidos, esclarecidos e nem solucionados. Suas aptidões sociais e educativas estão nesse convívio, e suas capacidades de educação tem muita influência no processo de edificação da Educação Ambiental dos aprendentes.

São os pais que passam a maior parte da vida com seus filhos, aprendentes de nossas escolas; são os pais os primeiros formadores dos filhos e que impõem certo respeito aos filhos e que põem suas decisões; geralmente têm mais autoridade sobre seus filhos e definem os objetivos dos filhos além de estarem mais tempo com eles.

Quando a escola trabalha com os pais essa temática, essa Educação Ambiental perpassa o espaço escolar fazendo da vida dos alunos uma realidade integral com a vida deles. Trabalhando com os pais fica mais fácil atingir ao alunado. Com a construção de uma prática para atender às famílias, com a participação deles, que são os melhores mediadores dessa dinâmica de intervenção, como mediadores o planejamento se dar de uma forma natural, comprovando que assim os pais passam a ser intercessores de mudança do comportamento de seu filho, aprendendo também a manusear a utilizar-se das técnicas e do início da análise do comportamento para uma variedade de problemas.

Os resultados serão alcanças de uma forma mais simples, pois as modificações já estão sendo feitas no ambiente. Treinando os pais, os filhos serão treinados naturalmente. Os ensinantes é que vão fazer a ponte relacional com as

famílias, incluindo-as no seu planejamento. Não é a família isoladamente que faz isso. Faz também porque há um círculo de aprendizagem entre família, comunidade e escola.

Como já vimos o art. 225 da Constituição Federal proclama que todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e a coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações e, em seguida, por diversos incisos, discorre sobre as incumbências do Poder Público para assegurar a efetividade desse direito.

Como era de se esperar, a complexidade da questão ambiental é tão grande, que o legislador constitucional entendeu por bem não apenas atribuir a responsabilidade de cuidado e proteção do Meio Ambiente somente ao Poder Público, fazendo com que a coletividade assumisse também esse compromisso.

Sem adentrarmos muito no campo da Sociologia, mas apenas emprestando alguns conceitos básicos, suficientes para a singeleza do trabalho em questão, temos que coletividade nada mais é do que um grupo, um sistema de relações sociais e de interações recorrentes entre pessoas, ou seja, entre indivíduos que se organizam primariamente em grupos ainda menores: as famílias.

Como já foi dito, família, portanto, é a unidade básica da sociedade formada por indivíduos com ascendentes em comum ou ligados por laços de afetividade; é, por assim dizer, a célula mater da sociedade ou a menor célula social. Obviamente, sem nos esquecermos da importante função dos ensinantes em meio escolar, peça fundamental no processo de promoção da absorção de conhecimento e de conscientização dos problemas ambientais pelo indivíduo, despertando no aluno a noção de respeito à natureza, através da educação formal, isto é aquela presente no ensino escolar institucionalizado, cronologicamente gradual e hierarquicamente estruturado.

As famílias desempenham relevante papel na educação informal do indivíduo. Isso ocorre porque a educação se dá basicamente através das relações interpessoais que se desenvolvem no âmbito dos espaços sociais nos quais os indivíduos vivenciam diariamente. Por meio desses diálogos diários entre seres humanos que as informações são transmitidas e assimiladas, mas, sobretudo a partir da observação do comportamento daqueles que os rodeiam. Desta forma, uma

criança que observa o pai ou a mãe agindo de forma ambientalmente inadequada, certamente irá repetir tal conduta com absoluta naturalidade.

Por outro lado, atitudes e comportamentos ambientalmente coerentes como o não desperdício de água tratada, o uso consciente da energia elétrica, a disposição do lixo em local apropriado, serão naturalmente absorvidas e repetidas com frequência. Na mesma linha de raciocínio, a criança que aprende na escola a importância da prática da separação de lixo para posterior reciclagem, decerto transmitirá aos demais membros da sua família ao chegar a casa, cobrando deles uma postura pró ativa neste sentido.

Neste entendimento, fica fácil perceber que uma das formas mais eficazes de promoção e estímulo da Educação Ambiental, pode e deve acontecer nas esferas mais íntimas no convívio primário e primeiro entre os membros que compõem uma família. A Educação Ambiental na família é uma realidade concreta e uma prática, à luz de critérios claros, estabelecidos prévia ou concomitantemente, pensado pela escola e pela família para tomada de decisão. Desse modo, três elementos se fazem presentes no ato de cuidar do Meio Ambiente: a realidade ou prática, os padrões de referência, e o papel da família nesse processo.

Deve nesse sentido existir um diálogo para a interação escola, família e aprendentes e conteúdos da Educação Ambiental, não como assuntos teóricos apenas, mas um entender o diálogo como uma técnica que podemos usar para conseguir bons resultados na desenvoltura do aprendente na construção de uma consciência cidadã.

Não se deve entender o diálogo como uma tática que usamos para fazer dos alunos nossos amigos. Isso faria do diálogo uma técnica para a manipulação, em vez de iluminação. Ao contrário, o diálogo deve ser entendido como algo que faz parte da própria natureza histórica dos seres humanos. É parte de nosso progresso histórico, do caminho para nos tornarmos seres humanos. O diálogo é o momento em que os humanos se encontrem para refletir sobre sua realidade tal como a fazem e refazem.

Pode-se significar simplesmente conversa, não querendo, contudo, dizer que haja entendimento entre as pessoas que conversam, mas pode ser a linha norteadora de uma Educação Ambiental na família mediadora que provoca um sentimento de possibilidade de aprendizagem tanto para pais, quanto para aprendentes. Afinal, os pais também ensinam e aprendem em casa no convívio

familiar. É possível haver tempo para conversar com todos os filhos sobre todas as questões que levanta em relação à Educação Ambiental.

Da mesma forma, dialogar tem o significado também de estar junto a, caminhar juntos, e isto exigiria igualmente dos pais maior tempo com seus filhos. Através do diálogo, entendido como momento de conversa com os filhos, os pais despertariam o interesse e a atenção pelo conteúdo a ser transmitido. O que significa que tanto o acompanhamento quanto o diálogo, assim concebidos, conduziriam o pais, obrigatoriamente, a uma prática mediadora.

O Projeto da família para a Educação Ambiental consiste em prepara os filhos para o exercício da cidadania e preservação do Meio Ambiente, como maneiras simples desde a conservação da água, a seleção do o lixo até a conscientização para a sustentabilidade. Isso deve ser elaborado coletivamente, e expor a visão acerca da missão da unidade familiar, direcionando os critérios através dos quais as práticas familiares que estão sendo desenvolvidas, sejam avançadas.

Como foi dito, a Educação Ambiental na família não é um processo apenas técnico, é um procedimento que inclui opções, escolhas, ideologias, crenças, percepções, posições políticas, vieses e representações, que informam os critérios através dos quais será julgada uma realidade.

A Educação Ambiental na família terá o aproveitamento de aprendentes, por exemplo, e pode basear-se em critérios não apenas à memorização de conteúdos, pode basear-se em critérios que visem ao crescimento pessoal dos aprendentes, no que diz respeito as suas atitudes, liderança, conscientização crítica e cidadã. Esses critérios se originam de opiniões acerca do que se entende por educação, e vão direcionar o julgamento de valor acerca do desempenho daqueles aprendentes.

Quando uma família dá uma explicação sobre um conteúdo, e uma prática ética de preservação do Meio Ambiente, os instrumentos de Educação Ambiental na família que ela elabora, propõe exercícios que abordam aspectos e habilidades referentes à matéria que não foram trabalhados, os filhos se sentem que tem um caminho a seguir, uma reflexão que possa fazer acerca daquela matéria.

Em casa os pais são educadores. Assim sendo, devem ter uma posição de não neutralidade envolvida na escolha dos critérios para o julgamento de valor e na escolha daquilo que se deseja julgar, a Educação Ambiental na família, como dissemos anteriormente, envolve mais do que uma simples contemplação. Ela requer tomada de decisão.

Infelizmente, algumas tomadas de decisão partindo de critérios que limitam o processo educativo a exposições, de linguagem pouco clara para os filhos e, que restringem a Educação Ambiental na família a apenas um momento final, partindo de um único instrumento, homogêneo.

Concebe-se a aprendizagem entre pais e filhos do ponto de vista comportamentalista, a família define como uma modificação de comportamento produzida por alguém que ensina em alguém que aprende. O conhecimento do aluno vem dos objetos e cabe aos pais organizar os estímulos com os quais o aluno entrará em contato para aprender. A prática pedagógica consistirá, então, na transmissão clara e explícita dos conteúdos pelos pais de uma forma simples e pelo cotidiano da família, apresentando exemplos preferentemente concretos (organização de estímulos).

Essa situação, por si só, promoverá a aprendizagem, desde que o filho entre em contato com tais estímulos, esteja atento às situações. Assim, se o pai oferecer explicações claras, textos explicativos consistentes e organizar o ambiente pedagógico em casa, o filho aprenderá, exceto se não estiver presente, ou não estiver atento às explicações, ou não memorizar os dados transmitidos pelos pais, ou não cumprir as tarefas de leitura solicitada se de uma prática de vida.

Tudo isso mais ainda através dos exemplos dos pais sobre os cuidados ambientais. Pais que pedem aos filhos para não jogar lixo na rua e o fazem, não tem uma dinâmica pedagógica nem de ensino e nem de aprendizagem. Dessa forma, os pais assumem absolutamente a responsabilidade em relação ao fracasso do filho.

Se o fracasso persistir, representaria assumir sua incompetência na organização do trabalho em casa, uma apresentação inadequada de estímulos à aprendizagem. Em segundo lugar, porque aquilo que faz geralmente se traduz em resultados positivos. Ou seja, alguns filhos, ou a maioria, aprendem. Se a ação produz modificação de comportamentos em alguns filhos, então o problema está nos alunos e não na ação dos pais. Sem ultrapassar a visão comportamentalista de conhecimento, nenhuma outra hipótese é levantada pelos pais sobre as dificuldades que os filhos apresentam, senão a sua desatenção e desinteresse.

A Educação Ambiental na família, enquanto relação dialógica vai conceber o conhecimento como apropriação do saber pelo filho e também pelos pais, como ação-reflexão-ação que se passa em casa e chega até a escola um saber aprimorado, enriquecido, carregado de significados, de compreensão.

Dessa forma, a Educação Ambiental na família passa a exigir dos pais uma relação de conhecimento com os filhos, uma conexão entendida como reflexão aprofundada a respeito das formas como se dá a compreensão do educando sobre o objeto do conhecimento.

Se o filho é considerado um receptor passivo dos conteúdos que o pai sistematiza, suas falhas, seus argumentos incompletos e inconsistentes não são considerados senão algo indesejável e digno de um dado de reprovação. Contrariamente, se introduzimos a problemática do erro numa perspectiva dialógica e construtivista, então o erro é fecundo e positivo, um elemento fundamental à produção de conhecimento pelo ser humano.

A opção está em corrigir ou refletir sobre a tarefa dos filhos. Corrigir para ver se aprendeu reflete o paradigma positivista da Educação Ambiental na família. Refletir a respeito da produção de conhecimento dos filhos para encaminhá-lo à superação, ao enriquecimento do saber significa desenvolver uma ação mediadora e transformadora de agentes multiplicadores da Educação Ambiental.

3 RECURSOS METODOLÓGICOS

3.1 TIPO DE ESTUDO, ENFOQUE E NÍVEL DA PESQUISA

O tipo de estudo caracteriza-se como de campo, aqui exposta neste tópico, indica uma integração dos dados, que para José Filho (2006, p.64): *“o ato de pesquisar traz em si a necessidade do diálogo com a realidade a qual se pretende investigar e com o diferente, um diálogo dotado de crítica, canalizador de momentos criativos”*. Segundo Gonsalves (2001, p.67):

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas.

A tentativa de conhecer qualquer fenômeno constituinte dessa realidade busca uma aproximação, visto sua complexidade e dinamicidade dialética, cujo tipo vai muito além da observação dos fatos e fenômenos e faz uma coleta do que ocorre na realidade a ser pesquisada, estará embasado a partir de bibliografias de diversos autores no tema Fazeres e Saberes da Educação Ambiental, com enfoque qualitativo e quantitativo com o nível exploratório.

No que se refere ao enfoque, elegeu-se a quantitativa, que segundo Lakatos, (2005, p. 186):

Consistem em investigações de pesquisa empírica cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chave. Qualquer um desses estudos pode utilizar métodos formais, que se aproximam dos projetos experimentais, caracterizados pela precisão e controle estatísticos, com a finalidade de fornecer dados para a verificação de hipóteses. Todos eles empregam artifícios quantitativos tendo por objetivo a coleta sistemática de dados sobre populações, programas, ou amostras de populações e programas. Utilizam várias técnicas como entrevistas, questionários, formulário e empregam procedimentos de amostragem.

O enfoque qualitativo é caracterizada, conforme Minayo (1996, p. 21 e 22), como aquele que possibilita a valorização do:

(...) universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser apenas reduzidas à operacionalização de variáveis.

Isso significa a que ela se encontra como procedimentos que deverão ser buscados, criados e combinados de modo a garanti-la, assim podendo ser desenvolvidas através de observações, entrevistas, análises de documentos, registros fotográficos, entre outros.

A partir do nível exploratório, conforme Lakatos, p. 187: *“são investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente”*.

Haverá visitas programadas às escolas públicas municipais dos anos finais do Ensino Fundamental do município de Nova Olinda-PB, e utilizaremos um questionário aberto para a condução de entrevistas e um roteiro de observação dos participantes. A observação dos participantes será utilizada como uma técnica complementar de pesquisa às entrevistas.

3.2 ÁREA DA PESQUISA

A realidade das escolas municipais dos anos finais do Ensino Fundamental em Nova Olinda-PB, está dentro de um contexto do município², que é uma cidade pequena, onde existem várias escolas públicas, aqui nos interessando as escolas municipais que lecionam os anos finais do Ensino Fundamental, a saber, a Escola Municipal do Ensino Fundamental Genésio Pinto Ramalho, situada à Rua Vereador Antônio Gonçalves S/N, no centro da cidade; e a Escola Municipal do Ensino Infantil e Fundamental Maria Dionísio de Sousa, localizada no Povoado Mangueza.

Nessa perspectiva, todas elas são receptoras de aprendentes de baixa renda desse município. Sendo o município e cidades vizinhas essencialmente agrícolas, sem desenvolvimento industrial, uma parte razoável dos alunos mantém atividades econômicas ligadas à agricultura e muitas vezes são obrigados a evadir

² Nova Olinda é um município brasileiro no estado da Paraíba, localizado na Região Metropolitana do Vale do Piancó. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano de 2010 sua população foi estimada em 6.070 habitantes. Área territorial de 84 km². O município está incluído na área geográfica de abrangência do semiárido brasileiro, definida pelo Ministério da Integração Nacional em 2005[6]. Esta delimitação tem como critérios o índice pluviométrico, o índice de aridez e o risco de seca.

por diversos motivos ou acabam desestimulando-se diante das dificuldades que enfrentam.

A primeira supra citada recebe, também, aprendentes da zona rural, inclusive do povoada Manguenza. Os temas transversais são trabalhados em sala de aula individualmente pelos ensinantes e aprendentes, pois esses temas contribuem muito no crescimento educacional e moral do aluno preparando o educando para exercer a sua cidadania.

A segunda, no geral têm aprendentes egressos de famílias e baixa renda, vivendo predominantemente da agricultura familiar, que produz milho, arroz, feijão, batata doce, entre outros. Ela tem assumindo a missão de compartilhar o conhecimento e estimular o educando a desenvolver a sua consciência crítica capaz de analisar as realidades rural e urbana do município assumindo nova mentalidade voltada para a cultura e o progresso, visando diminuir dentre outros, grave problema da emigração para o sul do país, característico das cidades sertanejas e mais acentuado na cidade de Nova Olinda-PB.

Os aprendentes destas escolas são crianças de famílias pobres, onde a maior parte são filhos de pessoas analfabetas que não tiveram a oportunidade de estudar e fazer um curso que lhes desse oportunidades de enfrentar o mercado de trabalho e terem um trabalho assalariado, então vivem prestando serviço na agricultura e tem uma renda mensal muito baixa.

A Educação Ambiental é um elemento permanente e importante para essas escolas, podendo estar presente, de maneira integrada, em todos os níveis do processo e ensino da aprendizagem, não formal e de caráter formal. Nesse aspecto pode ser trabalhado de forma interdisciplinar. Importa lembrar que essa temática seja permeada nas diversas disciplinas e não apenas por uma disciplina.

3.3 UNIVERSO DA PESQUISA

O universo proporcionou os aprendentes dos anos finais do Ensino Fundamental de duas escolas públicas municipais de Nova Olinda- PB, constando-se de 21 (vinte e um) aprendentes. Não tendo amostra, uma vez que trabalhou com todos os aprendentes, buscou-se garantir que os resultados obtidos pela pesquisa quantitativa e qualitativa tenham validade que possam ser projetados para o universo total.

3.4 MÉTODO E TÉCNICA DA PESQUISA

Foi usado o indutivo como processo mental que, para chegar ao conhecimento ou demonstração da verdade, parte de fatos particulares, comprovados, e tira-se daí uma conclusão genérica. É um método baseado na indução, ou seja, numa operação mental que consiste em se estabelecer uma verdade universal ou uma referência geral com base no conhecimento de certo número de dados singulares.

Para Lakatos e Marcones (2003, p.85):

Indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. Portanto, o objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam. Uma característica que não pode deixar de ser assinalada é que o argumento indutivo, da mesma fama que o dedutivo, fundamenta-se em premissas. Mas, se nos dedutivos, premissas verdadeiras levam inevitavelmente à conclusão verdadeira, nos indutivos, conduzem apenas a conclusões prováveis.

A técnica de investigação para a coleta dos dados foi através de entrevistas semiestruturadas aos professores das escolas públicas municipais dos anos finais do Ensino Fundamental, de Nova Olinda-PB, oferecendo aos mesmos a oportunidade de expressão com suas próprias palavras.

Ainda se usará o método dedutivo, segundo Lakatos, p.105: *“O dedutivo tem o propósito de explicar o conteúdo das premissas; método dedutivo, que, partindo das teorias e leis, na maioria das vezes prediz a ocorrência dos fenômenos particulares”*.

Análise dos dados apresentar-se-á em nível descritivo-exploratório para mensuração e classificação de variáveis disponíveis: qualitativas e quantitativas, explanando gráficos para os resultados, assim como algumas falas dos entrevistados e, ao mesmo tempo expondo ideias de autores que versam sobre o assunto.

3.5 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

O primeiro passo, para iniciar a pesquisa foi explicar aos ensinantes que eles iriam participar de um trabalho de pesquisa sobre a o tema Educação Ambiental e

que participariam dessa proposta na vida educacional das referidas escolas, assim a importância da colaboração de todos. Conforme dito anteriormente, aplicamos o questionário com o objetivo de diagnosticar o conhecimento dos participantes sobre o tema e queríamos o envolvimento deles, para depois realizar-se uma proposta pedagógica da Educação Ambiental nos anos finais do ensino fundamental das escolas públicas municipais de Nova Olinda-PB.

Foi aplicado o teste posterior, o mesmo aplicado no pré-teste no início da pesquisa. Comparando os dados coletados nos dois momentos da avaliação, pudemos verificar se houve ou não um maior desempenho dos participantes quanto ao estudo da Educação Ambiental, com a intervenção com as atividades.

Entrevistou-se cada um dos participantes para saber a opinião deles na perspectiva da Educação Ambiental quais mudanças ocorreram nas suas relações às próprias disciplinas e nessa interdisciplinaridade; que visão eles têm agora sobre o tema e que melhorias cada participante percebeu no seu desempenho nas habilidades após a pesquisa; que sugestões eles dariam para um melhor desenvolvimento da proposta no sentido de ajudá-lo na elaboração de um currículo para as escolas especificadas. A coleta dos dados da entrevista foi feita em textos pelo ensinante-pesquisador e os resultados serviram para confirmar e/ou justificar os dados já coletados através dos outros instrumentos, no decorrer da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para um início foi feita uma primeira visita as Escolas Públicas Municipais dos Anos Finais do Ensino Fundamental de Nova Olinda-PB com objetivo de apresentação à direção e coordenação e, a finalidade da pesquisa, bem como a solicitação do apoio de todas as escolas. Após, foi elaborado o termo de consentimento, que foi repassado primeiramente à coordenação e direção e para assinatura aprovando a realização das visitas para a elaboração dos passos metodológicos e as entrevistas aos ensinantes

Num primeiro momento, foi realizada uma observação para sondagem do ambiente escolar e identificação das características internas e externas da escola, pátio,, banheiros, setor administrativo, murais, com objetivo de dar procedimento ao registro das atividades sobre Educação Ambiental nestas repartições de ensino que evidenciassem as questões ambientais.

A fixação do estudo de pesquisa ficou estabelecida em quatro etapas, concentradas entre fevereiro a maio de 2018. Os dois primeiros meses foram designados à socialização com ensinantes, coordenação e direção das escolas, para realização das observações em sala de aula, previamente definida pela direção da escola, que em função do dia a dia da escola e agendamento anterior de atividades com outras instituições, disponibilizou toda a escola para a relação da pesquisa e instrumentos necessários à realização desse estudo. Os dois meses a seguir ficaram designados à concretização das entrevistas que foram feitas, conforme a disponibilidade dos respectivos ensinantes, e no contato com eles em seus planejamentos pedagógicos os que assinavam o termo de livre consentimento antes de darmos início às entrevistas.

Na Primeira Etapa foi feita a análise de documentos. Iniciando a pesquisa e a percepção da prática pedagógica das professoras, e se já havia alguma atividade nas escolas sobre a Educação Ambiental. Conversando com os ensinantes e observando os Projetos Políticos Pedagógicos fiz uma leitura aprofundada do Projeto Político Pedagógico do ano 2017, visto que os de 2018 ainda não tinham sido atualizados para poder identificar sinais de inserção da temática na prática pedagógica. Depois pedi planos de aula da ensinantes nessa etapa, para ver se existir assuntos referentes à Educação Ambiental dos Anos Finais do Ensino

Fundamental das Escolas Públicas Municipais de Nova Olinda- PB, para realização de uma análise a fim de identificar de que forma estavam contempladas as atividades propostas, bem como os conteúdos das diversas áreas do conhecimento eram apresentados e se evidenciavam as questões ambientais.

Na etapa segunda se buscou estabelecer um relacionamento mais amplo com os ensinantes, observando com eles os dias e horários para início das atividades de entrevistas que somaram um total de 21 (vinte e um) entrevistados nas duas escolas. No decorrer dos encontros foi possível estabelecer um contato mais direto com os todos ensinantes assim, consultando a todos quanto ao seu interesse em participar da pesquisa, sinalizando que em breve os procuraria para marcação das datas mais convenientes.

No primeiro dia de entrevista, na Escola Municipal Genésio Pinto Ramalho, fui apresentado pela direção da escola aos ensinantes dos anos finais que estavam em aula naquele dia. As entrevistas nesse dia tiveram a duração média de quatro, abrangendo todo o período da tarde, das 13h às 17 horas, sempre intercalando um professor e depois outro para não atrapalhar o horário das aulas. Na Escola Maria Dionísia, também foi assim. Isso se procedeu por vários dias, até consegui fazer todas as entrevista, com as perguntas que já estavam programada e entregues com antecedências aos ensinantes, além de possibilitar a observação da prática pedagógica dos professores regente nas diferentes áreas do conhecimento. Neste sentido, pode ver a prática pedagógica, bem como os elementos que a compõem, seguindo o roteiro pré-estabelecido e tomando nota de todos os dados considerados relevantes para a análise desse estudo.

Num terceiro momento, as entrevistas continuaram realizadas e tiveram numa duração de 40 minutos e procuravam obter dos ensinantes um detalhamento da sua prática pedagógica, seus conhecimentos, concepções e reflexões sobre a Educação Ambiental e interdisciplinaridade e como associam teoria e prática em seu fazer pedagógico. As entrevistas foram transcritas para possibilitar a análise. Os ensinantes tiveram, na ocasião da entrevista, a oportunidade de refletir sobre a importância da Educação Ambiental e como ela a aborda em sala de aula ou não. Foram conduzidas por roteiro já pré-estabelecido, assim as entrevistas transcorreram de forma legre, permitindo que os discentes fossem espontâneas e, inclusive, fossem além de algumas questões.

A técnica de investigação para a coleta dos dados foi através de entrevistas aos ensinantes das escolas públicas municipais dos anos finais do Ensino Fundamental, de Nova Olinda-PB, oferecendo aos mesmos a oportunidade de expressão com suas próprias palavras, que teve por objetivo compreender a prática pedagógica desses ensinantes a partir de suas percepções, além de identificar a concepção de Educação Ambiental e como ela é abordada nas escolas. As entrevistas traziam 07 (sete) eixos norteadores

Participaram deste estudo 21 (vinte e um) ensinantes das escolas públicas municipais dos anos finais do Ensino Fundamental, de Nova Olinda-PB, com idades entre 23 e 50 anos, do sexo masculino e feminino, e que atuam tanto nos anos finais dessas escolas, desenvolvendo suas atividades nos dois períodos letivos, conforme o quadro com as características específicas desses ensinantes .

Foi elaborado um roteiro para entrevista com os ensinantes, conforme perguntas com relatos e as falas dos entrevistados, conforme veremos em seguida. :

- Foi feita a pergunta: **“Qual a sua faixa etária e escolaridade”?**

Na verdade foram duas perguntas sobre esse item, mas o quadro abaixo resume as respostas dos entrevistados.

Quadro 1 – Características dos ensinantes participantes da pesquisa

ENSINANTES	IDADE	CIDADE DE ORIGEM	NÍVEL DE ESCOLARIDADE
1	34	Nova Olinda - PB	Especialização
2	45	Nova Olinda - PB	Mestrado
3	32	Nova Olinda - PB	Especialização
4	42	Nova Olinda - PB	Especialização
5	45	Nova Olinda - PB	Especialização
6	37	Nova Olinda - PB	Mestrado
7	35	Nova Olinda - PB	Especialização
8	46	Nova Olinda - PB	Especialização
9	23	Nova Olinda - PB	Especialização
10	35	Nova Olinda - PB	Mestrado
11	39	Nova Olinda - PB	Especialização

12	36	Nova Olinda - PB	Especialização
13	41	Nova Olinda - PB	Graduação
14	43	Nova Olinda - PB	Graduação
15	23	Nova Olinda - PB	Sup. Incompleto
16	40	Nova Olinda - PB	Especialização
17	26	Nova Olinda - PB	Especialização
18	46	Nova Olinda - PB	Graduação
19	50	Nova Olinda - PB	Especialização
20	29	Nova Olinda - PB	Mestrado
21	33	Nova Olinda - PB	Especialização

- Na pergunta de número 3, questionou: “Você acha que é importante ensinar sobre Educação Ambiental”?

Todos consideraram a importância de se ter uma Educação Ambiental nas escolas, mas enfatizaram que isso deveria ser oportunizado e no Projeto Político Pedagógico da Escola. -Todos responderam SIM, e os relatos foram expressos da mesma maneira como argumentaram a posição de suas respostas:

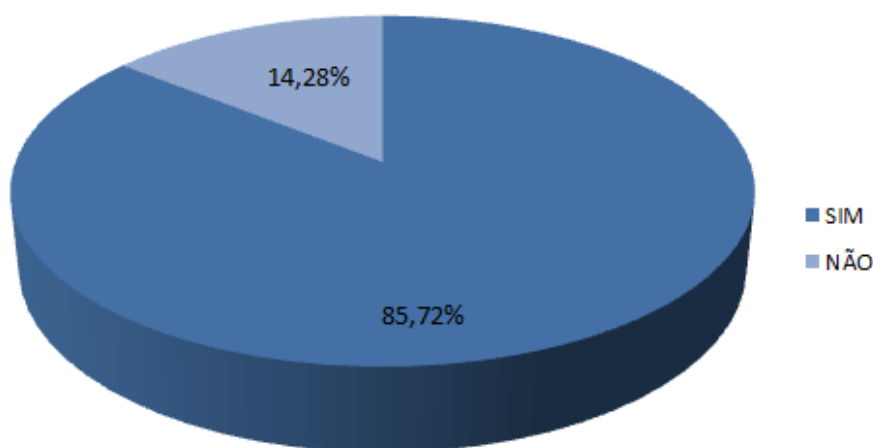
- Porque veja, em algumas salas de aula, há uma grande dificuldade por parte de alguns aprendentes;
- Os aprendentes precisam ter noções da importância do meio ambiente na sua vida futura;
- Isso serve para estimular a população com uma qualidade de vida melhor;
- Conscientizar a escola da necessidade de proteção do meio ambiente;
- Diante dos problemas ambientais que o mundo vem enfrentando, faz se necessário o ensino da Educação Ambiental;
- Porque desde cedo nossas crianças aprendem a preservar e utilizar os recursos ambientais de forma consciente, não pondo em risco nossas vidas e nem a vida do planeta;
- Porque ensina a cuidar bem dos problemas socioambientais, orientando a conservar e preservar os recursos naturais;
- Porque o estudo sobre Educação Ambiental cria uma consciência ambiental;
- A Educação Ambiental é um componente indispensável no currículo do aluno;
- É importante conscientizar os alunos para a preservação da natureza;
- Poluição do ar;
- Ato de extrema necessidade uma vez que os problemas ambientais são cada vez mais evidentes;
- Para conscientizar sobre como prevenir a natureza;
- Para o aluno aprender a preservar os recursos naturais e saber a importância dos recursos não renováveis;

- Porque a educação ambiental nos ensina como se comportar diante do meio ambiente;
- É de grande importância para o ecossistema, pois assim teríamos um futuro com mais natureza preservada;
- Para moldar as mentes que governarão o mundo de amanhã;
- Porque orienta o aluno a cuidar, manter limpo e saudável o ambiente que habita;
- Para preservação do meio ambiente;
- Para assegurar as futuras gerações a ter uma condição de vida mais saudável;
- Ele é fundamental para despertar nas pessoas a conscientização em relação ao mundo em que vivem, priorizando a melhoria de qualidade de vida.

No item 4, indagou: **“Você já desenvolve na sua disciplina a Educação Ambiental de Forma Interdisciplinar”?**

Dos 21 entrevistados, 18 responderam “SIM” e 03 responderam “NÃO”. Os que responderão “SIM” argumentaram assim:

Gráfico 1 – Baseado nas respostas resultantes da pesquisa, item 04



- Porque é grande deficiência dos aprendentes;
- De maneira dialogada e prática incentivando-os a preservação e as consequências de mal cuidado, deixando-os conscientizados;
- De certa forma sim, pois somos interlocutores de assuntos do nosso meio;
- Mesmo já trabalhando com a disciplina de ciências, sempre procure introduzir a Educação Ambiental nos conteúdos programáticos;
- Pela importância que esse tema tem diretamente na qualidade de vida de todas as pessoas e do nosso planeta;
- Porque mostra a importância de cuidar dos recursos ambientais;
- Por meio de projetos e feiras culturais o tema é trabalhado de forma interdisciplinar;
- Utilizando textos, debates e filmes com outras disciplinas;
- Porque todas as disciplinas precisam desenvolver essa temática, porque o meio ambiente é interesse de todos;
- Já trabalhei diversas vezes principalmente em feiras de ciências;

- Pois é de grande ajuda para o aprendizado;
- Praticamos caminhadas, pedaladas ecológicas e subida a Serra do Cruzeiro, sempre com o intuito de despertar no aprendente o interesse da preservação do meio ambiente e saúde do corpo;
- Porque é muito importante a conexão de saberes;
- Pois o tema é importante para todas as áreas;
- Porque foi necessário para orientar os alunos que não tinham bons modos;
- Através de medidas, quantidades entre outros;
- Porque é importante entender o meio para poder compreendê-lo, transformá-lo e preservá-lo;
- Através de modos interativos, manutenção de limpeza de sala, projetos, respeito entre os alunos e com o ambiente onde vivem.

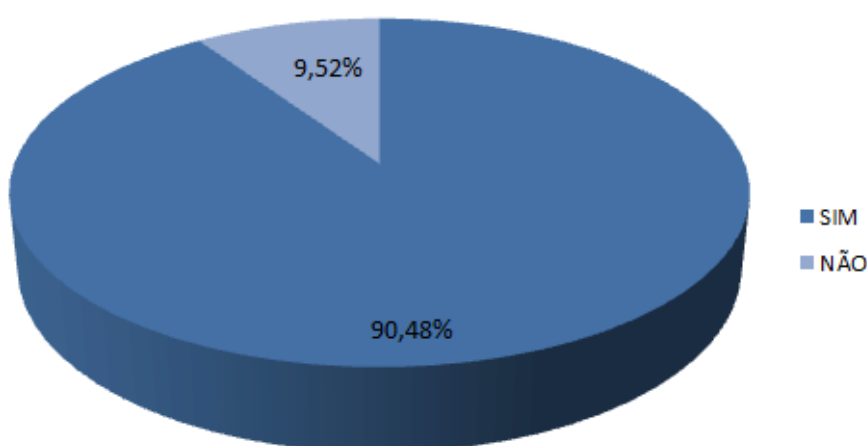
Dos que responderam “NÃO”, assim afirmaram:

- Porque ainda não houve a oportunidade, mas não descarto a oportunidade;
- Não tivemos projetos na escola;
- Acho que não foi pensado em minha disciplina.

Indagados, no item 05, sobre se **“Você acredita que a prática da sala de aula prepara o aluno para ser um agente mediador da educação ambiental?”**

Dos entrevistados, 19 responderam “SIM” e 02 responderam “NÃO”. Os que proferiram “SIM”, argumentaram que:

Gráfico 2 – Baseado nas respostas resultantes da pesquisa, item 05



- Por que eles tendo esse conhecimento no futuro iram repassar para outros;
- Mostrando a realidade e incentivando-os a praticar bons atos no cuidado sobre o Meio Ambiente;
- É nosso objetivo introduzir o alunado em uma educação de qualidade;

- É através da pratica que desempenhamos um bom trabalho;
- Pois o que ele aprende na escola ele pode levar para a vida;
- Porque o aluno aprende a vivenciar na pratica todos os males que o mau uso dos recursos ambientais acarreta na sua própria vida;
- Porque o aluno fica consciente e preocupado para resolver os problemas ambientais;
- Pois a escola é o lugar ideal para criar essa consciência;
- Na vivência da sala de aula o aprendente junto com o ensinante descobrir a sustentabilidade;
- A educação é a base para tudo;
- À medida que eles aprendem em sala são levados a pratica em casa e transmitindo aos demais familiares e a sociedade;
- Porque leva o conhecimento e o amadurecimento das próprias ideias;
- Se preparamos e despertamos a importância da preservação no ser humano quando crianças, com certeza terão adultos conscientes com relação ao tema abordado;
- Porque o que o aprendente aprende na escola ele leva para a vida;
- A Educação Ambiental em sala de aula leva o alunado a aprender a amar a natureza;
- Não apenas a mediador, mas construtor da Educação Ambiental;
- Porque o que ele aprender na sala de aula ele leva para o seu convívio;
- Conscientizando-se do seu papel de transformador do meio;
- A pratica ambiental dentro da escola é uma forma muito eficaz de ensinar valores, respeito, construir uma maneira de desenvolver nos jovens uma perspectiva crítica relacionada ao Mediador Ambiental;

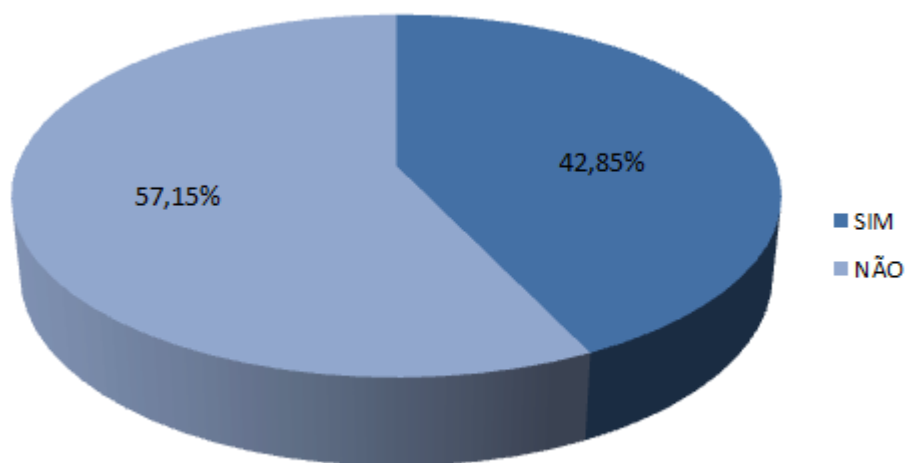
Os que disseram “NÃO” concordaram da seguinte maneira:

- Hoje as escolas não estão preocupadas porque a temática não é um assunto interessante e não está na proposta da escola;
- Ainda estamos engatinhando nessa prática, uma vez nossa formação acadêmica não supria tal demanda.

Para a interrogação 06: “Como é a relação da escola com a família nesse estudo”?

Dos pesquisados, 09 responderam “POSITIVO” e 12 disseram “NEGATIVO”. Segundo os que disseram “POSITIVO”, assim se expressaram:

Gráfico 3 – Baseado nas respostas resultantes da pesquisa, item 06



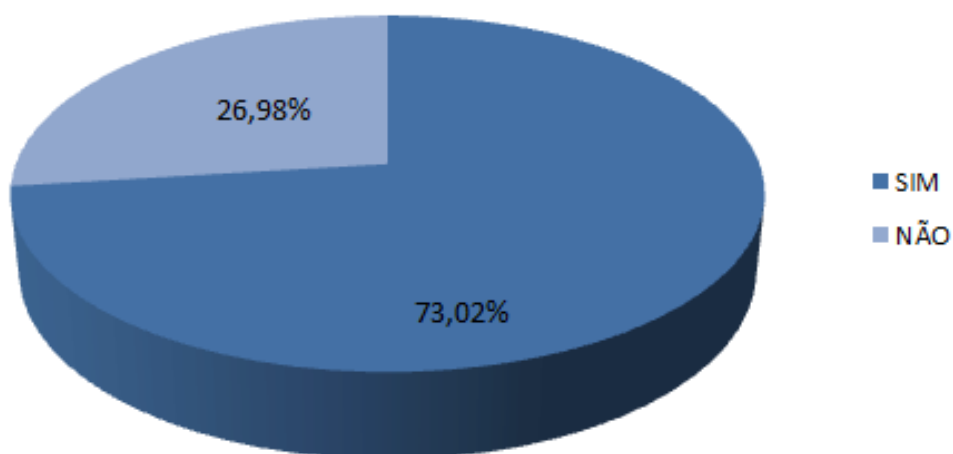
- A partir do momento que a maioria vive da agricultura;
- Presentes, a família integra o corpo de funcionários do ambiente escolar;
- Quando as famílias, aprendentes e escola se envolvem e participam juntos, tendem a dar uma maior contribuição na comunidade ou sociedade em que vivem e preservam mais o ambiente;
- Porque a escola transmite informações e conhecimento importante sobre a Educação Ambiental para a família, inserindo no seu meio de convívio;
- Escola e família são instrumentos importantes na elaboração da consciência ambiental;
- Os pais e a sociedade sempre apoiam;
- Porque pode ajudar a tomarem conhecimento dos efeitos negativos e positivos das suas ações;
- Pois estamos formando agentes mediadores entre família e escola;
- Porque nada melhor do que família e escola formando uma educação de valor, cuidando do Meio Ambiente;

Para os que elencaram “NEGATIVO”, há controvérsias, segundo eles:

- Por falta de novidades por parte da família junto com seus filhos;
- A escola de certa forma introduz aos familiares falta de consciência por parte dela, no desenvolvimento;
- Ainda distante, uma vez que, a maioria dos pais não tem conhecimento do tema e sendo assim não tem interesse;
- Pois nem sempre a teoria se adequa a prática;
- As reuniões de pais apenas discutem interesses disciplinares dos aprendentes, mas nunca sobre Meio Ambiente;
- As famílias não entendem que a Educação Ambiental é um processo relevante para construção de um mundo melhor;
- Deixa a desejar;
- Porque a participação da família na escola é muito ausente;
- Não age com consciência do seu papel;
- A maioria não tem consciência do seu papel na natureza e sua preservação;
- Pouca participação da família na escola, pois devido a falta de conhecimento não se demonstra interesse com a temática.

No último item, número 07 se perguntou: **“Como você acha que deve ser a Proposta Pedagógica da Escola para a Educação Ambiental?”**? Pelo o que todos responderam:

Gráfico 4 – Baseado na média entre as respostas obtidas através dos últimos quatro gráficos



- Fazendo juntos com a Secretaria de Educação um treinamento com docentes, para que fiquem mais adequados no assunto;
- Sim. Acredito que uma disciplina na grade currículo seria muito importante. Visto os problemas que teremos se não houver mais preservação do Meio Ambiente;
- Temos que inovar nossa educação para que tenhamos um futuro promissor, baseado em uma educação de qualidade e que teremos sociedade ajustada;
- O estudo da Educação Ambiental na escola, na prática pedagógica, conscientizar na necessidade de proteção do meio ambiente nas dependências da escola. E tornar as discussões sobre uma sociedade mais consciente e menos preocupada com as questões consumistas.
- Aberta a incluir temas que despertem o interesse da comunidade escolar para as questões ambientais, que são de grande importância para o futuro da humanidade;
- Deve ser uma proposta voltada para a conscientização de toda a sociedade, cuidando mais dos recursos naturais que temos para podermos ter uma qualidade de vida melhor;
- Proposta de cuidar do lixo no nosso ambiente e natureza. Conscientizar para preservar os recursos ambientais e etc.
- Deve ser sempre com atividades voltadas para Educação Ambiental em todas as disciplinas;
- Deve ser interdisciplinares, buscando oferecer no currículo escolar saberes necessários para a identificação da mentalidade degradativa;
- Deve proporcionar a interdisciplinaridade; precisa fazer parte da proposta da escola; tem estar nos objetivos da escola;
- A Educação Ambiental é fundamental para uma conscientização das pessoas em relação ao mundo em que vivem, devemos cuidar do meio ambiente;

- Deve ser inseridos no regimento das escolas projetos ligados à Educação Ambiental, bem como na proposta trabalhar de forma interdisciplinar a Educação Ambiental;
- Fazer trabalhos, conjuntos que envolva família e escola com o envolvimento governamental;
- Incentivar a criação de hortas para obtermos produtos orgânicos, preservar os espaços verdes, como áreas arborizadas e os jardins existentes e a criação de novos. Incentivar a coleta seletiva do lixo entre os outros;
- Através de projetos que envolva toda a comunidade;
- Que devemos sair dos muros, buscar integrar os nossos alunos ao meio ambiente tão importante para os dias atuais e também para o futuro;
- Mais prática e menos teoria e que seja pensada, desenvolvida parcerias com a família, sociedade e outras instâncias;
- Eu acho que deve ser uma proposta para trabalhar constantemente em especial o ambiente no qual os alunos conhecem;
- Envolvendo atividades que despertem o cuidado e a motivação para preservar e cuidar do meio;
- Deve mostrar que as ações que envolvem a Educação Ambiental devem passar a teoria, à medida que a natureza é fundamental para a vida e seu cuidado é imprescindível;
- A melhor maneira seria por meio de uma proposta transversal, pois a Educação Ambiental pode ser trabalhada nas diferentes áreas do conhecimento de maneira interdisciplinares, relacionando conteúdos referentes aos diversos campos de atuação da Educação Ambiental.

Esses eixos permitiram o desenvolvimento de um diálogo tranquilo, porém linear, que visava identificar a visão dos ensinantes quanto à concepção de meio ambiente, de educação ambiental, prática pedagógica e interdisciplinaridade e como abordam a temática ambiental em suas aulas.

Na maioria das opiniões coletados sobre Educação Ambiental, a partir das entrevistas feitas, e relatadas as falas tais como foram ditas, a maior parte dos ensinantes concordam que é importante assinalar que a Educação Ambiental tem por finalidade despertar a consciência ecológica em cada ser humano, oportunizando-lhe o conhecimento necessário a permitir uma mudança de comportamento, conscientizando-se da necessidade de se proteger e preservar a natureza como um todo.

Quando se observou os planos de aula e a vivência pedagógica das escolas, pode se dizer que é necessária uma leitura mais crítica sobre a relação entre teoria e prática. Na teoria todos concordam com uma Educação Ambiental, mas na prática de Sala de Aula isso não acontece, nem nos planos de aula e nem no Projeto Pedagógico das Escolas. Na verificação dos planos de aula dos aprendentes, não disponibilizaram para reprodução de uma Educação Ambiental. Do grupo entrevistados. Mesmo nos planejamentos, não foi possível verificar a presença da

temática ambiental como um dos objetivos a serem alcançados no desenvolvimento das atividades propostas.

Os temas ambientais foram tratados pontualmente, a partir de situações específicas, como, por exemplo, o dia da água, por meio de exemplos trazidos dos meios televisivos, propagandas, programas de TV, mas de maneira esporádica.

Conversando, aleatoriamente com os discentes, muitos dizem concordar com a proposta, falam que é importante, mas não existe de fatos da vida das escolas. Em alguns casos os ensinantes abordam a questão ambiental estabelecendo relação com o próprio ser humano e suas ações, mas não exemplifica em seu planejamento como se dá essa integração, outros apontam que sua prática pedagógica observada, declara “eu procuro nas aulas de História e Geografia ou Ciências enfatizando palavrinhas que levem a pensar no meio ambiente, mas pode-se verificar que essa ênfase se dá de acordo com o surgimento do assunto, nada formal dentro de um objetivo a ser alcançado.

A concepção de educação ambiental predominante entre os ensinantes é a ideia atrelada a recursos naturais e sua preservação, como educação voltada para a preservação dos recursos naturais do planeta, levando o aprendente a conhecer o que está a sua volta. Os ensinantes salientam que tais questões devem ser abordadas de maneira a despertar no aluno sua criticidade, uma vez que os seres humanos neste contexto são evidenciados como os seres degradadores e não corresponsáveis pela perpetuação da vida. Isso na teoria, mas na prática pedagógica das escolas não funcionam.

Quando indagados com relação à prática pedagógica, no que tange a inserção das questões ambientais, evidenciou-se que a concepção dos ensinantes em relação a esse assunto dá-se por duas vertentes: a primeira está intimamente ligada ao imprevisto, pois não é uma temática presente de maneira evidente na prática pedagógica, bem como nos planos de aula, mas nas oportunidades diárias. Essas oportunidades estão ligadas ao momento do lanche, para que se jogue no lixo o que for lixo, no apagar a luz da sala ao sair, desligar o ventilador, no uso de um papel de rascunho para economia do recurso natural ou um tema que esteja em evidência na rede televisiva. A segunda vertente demonstra a abordagem da questão ambiental na prática pedagógica por meio de projetos que visualizam trabalhar a preservação da natureza, mas são apresentados como parte das disciplinas desenvolvidas em sala.

Percebe-se que mesmo declarando trabalhar as questões ambientais na sua prática pedagógica, observa-se que as questões ambientais surgem não vinculadas aos conteúdos, mas como tema explicativo de conteúdos com aderência à temática e de maneira não planejada.

Mudar a prática pedagógica é um desejo de todos os entrevistados, e que haja maior participação das famílias. Mas a escola não tem isso em seu dia - a - dia. Esse trabalho tem um proposta para que as escolas municipais de Nova Olinda-PB, nos Anos Finais do Ensino Fundamental, tenham uma prática voltada para uma vivência e atitudes voltadas para a Educação Ambiental, com um laboratório de informática, com sites educativos em todas as áreas do conhecimento, com atividades onde os alunos pudessem produzir, com uma modificação na estrutura para proporcionar uma atividade mais voltada a práticas pedagógicas interdisciplinares ou capazes de integrar por meio da mudança de atitude frente à questão ambiental.

Para JACOBI (1999 p.193):

A realidade atual exige uma reflexão cada vez menos linear, isto é se produz na inter-relação entre saberes e práticas coletivas que criam identidades e valores comuns e ações solidárias face à reapropriação da natureza, numa perspectiva que privilegie o diálogo entre os saberes.

Isso indica que a importância está na relação entre realidade, dia a dia do aluno, vida comunitária, escola e vida social, junto com a prática da questão ambiental. Falando-se em meio ambiente, pode-se desse contexto retirar que os alunos aprendem informações sobre o tema e conseguem proceder de forma exitosa nos seus procedimentos e nos seus valores.

Outra análise que vale apenas salientar é a observância feita nos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas, tanto Genésio Pinto Ramalho, quando a Escola Maria Dionísia. O PPP das escolas não evidenciam que a temática ambiental deve ser contemplada na prática pedagógica cotidiana, suas indicações se voltam para o desenvolvimento de projetos pontuais capazes de desenvolver atividades também pontuais sobre temáticas distintas, nesse caso lixo e água. No momento vale apenas considerar que o Projeto Político Pedagógico é a fala da escola sobre sua ação durante o ano inteiro e é importante que se possa elencar como prioridade a Educação Ambiental.

5 CONCLUSÃO

A Educação Ambiental é importante para a escola, para a vida dos envolvidos no processo ensino e aprendizagem e para o ecossistema, pois pode ser realizada dentro e fora da escola como já vimos pelas falas anteriores dos capítulos estudados. Em se tratando de Educação Ambiental, ela é mais que importante, pois sem ela não há interesse nem desejo para a preservação do meio ambiente.

A intervenção da escola é essencial para que os aprendentes ganhem autonomia como leitores desse assunto por isso que ensinar a criança a lançar a mão de todos os recursos que favoreçam a compreensão na sua perspectiva mais ampla durante todo o processo de Educação Ambiental. Ela é também importante para o ensinante que precisa ser interventor.

As considerações feitas pretendem auxiliar aos educadores na reflexão sobre suas práticas e na colaboração do projeto educativo de sua escola. No entanto, é necessário estabelecer acordos nas escolas em relação às estratégias didáticas mais adequadas para que se possa trabalhar a Educação Ambiental nos anos finais do Ensino Fundamental das escolas municipais de Nova Olinda- PB. A proposição de atividades concorre para que o caminho seja percorrido com sucesso.

Essa educação é parte integrante da vida diária. Seu domínio significa o acesso aos bens culturais e o desencadear de um processo de democratização do saber, seu domínio deve ser direcionado para seus usos e funções sociais e uma prática de vida voltada para a preservação e cuidados com a natureza.

É impossível marcar um ponto inicial ou terminal da aprendizagem da Educação Ambiental. Da pré-escola a universidade, o leitor competente está sempre em formação e aperfeiçoamento. A vida da escola muda a cada aprendente porque coloca nela sua vivência, sua sensibilidade, sua visão particular de mundo e sua atitude naquele momento. Exista ou não um ambiente privilegiado, o mais importante é mesmo o trabalho de Educação Ambiental que se faz.

Ao longo dos anos, as opiniões sobre o meio ambiente sofreram alterações. Os primeiros acontecimentos sobre o tema tratavam de ecossistemas e desenvolvimento, que dava prioridade à preservação dos recursos da natureza, fundamentando-se na constatação de que o meio ambiente era finita. Tempos depois foi sendo aprimorada a ideia de que esses recursos poderiam ser usados, desde que fossem devolvidos à natureza. Surgiu daí a noção de sustentabilidade. Do

mesmo jeito, as leis brasileiras sobre o assunto passou por modificações até chegar ao conceito de escola sustentável, que tem o objetivo de solicitar processos de Educação Ambiental voltados para conhecimentos, habilidades, atitudes, competências e valores humanistas contribuindo para a participação cidadã na construção de sociedades que cuidam da natureza.

O Brasil é um país rico em recursos naturais, mas não se pode pensar que são inesgotáveis, por isso o ensino é uma vivência para uma prática da Educação Ambiental na totalidade das escolas, tanto públicas e também privadas, com apoio dos governantes das esferas municipal, estadual e federal, com o objetivo de possibilitar o alcance dos planos a cada espaço educacional do país, bem como a preparação dos professores para desenvolver de forma interdisciplinar essa temática nas escolas e preparar também a família para que viva essa realidade fora da escola.

A sugestão de políticas sustentáveis está se firmando nesse país, na perspectiva de transformar as escolas em espaços ensinantes sustentáveis. A proposta de se desenvolver numa escola do interior da Paraíba, Genésio Pinto Ramalho, em Nova Olinda-PB, mostra que em qualquer lugar os exemplos devem ser compartilhados, a partir de escolas que tiveram sucesso ao investir na educação ambiental, com o intuito de mostrar que é possível educar, cooperando para o avanço da condição de vida do planeta, e, dessa forma, possibilitando de uma Sociedade Sustentável.

O hábito para desenvolver a temática tem que ser adquirido já no convívio familiar, depois na escola. É algo que deve ser repetido diariamente. Crianças que tem acesso a essa problemática e são motivadas a ter contatos e conversas sobre a importância da preservação do meio ambiente terão menos problemas para essa aprendizagem e para a prática dessa preservação e saberão interpretar os enunciados propostos nas atividades com mais facilidade. O lugar escolhido para essa atividade é mais expressamente a escola.

Assim, a motivação para tal não vai surgir só do sujeito, representa vários fatores para o desenvolvimento do aprendente, ele precisa ser motivado pela escola pra poder ser motivador dessa prática. Caso contrário, vai ser um adulto sem capacidade de ressignificar a realidade e de entender o outro além de não está preparado para repassar esse comportamento tão exigente nesses últimos séculos.

Refletir sobre a Educação Ambiental é possível e pode ser adquirido desde a infância, no convívio familiar, na escola e até os mais altos escalões sociais.

O estudo se propôs a fazer, além da pesquisa bibliográfica em diversos autores, também uma pesquisa de campo, em que foi possível diagnosticar a situação da Escola Municipal de Ensino Fundamental Genésio Pinto Ramalho Escola Municipal Maria Dionísia, anos finais do Ensino Fundamental, de Nova Olinda-PB, ainda algumas entrevistas com professores das referidas escolas, cujo resultado constatou a necessidade e uma prática pedagógica voltada para a Educação Ambiental suas características fundamentais no que diz respeito as perspectivas dos entrevistados.

A formação de agentes da Educação Ambiental não depende da existência de um local determinado, mas também das motivações que são construídas tanto pelo aluno quanto pelo professor. São infinitas as possibilidades de transformar a escola toda em espaço de Educação Ambiental, principalmente a sala de aula, lugar eleito pela cultura escolar como privilegiado para os principais aprendizados.

REFERÊNCIAS

AGENDA 21. **O passo a passo para a ação municípios sustentáveis. Série de documentos técnicos** n. 14. Disponível em:

http://www.mma.gov.br/index.cfm?id_estrutura=18. Acesso em 24/04/2018.

ALMEIDA, Mauro. **Criança é agente multiplicador na luta contra o desperdício. Site Mercado Ético – sua plataforma global para sustentabilidade.**

Outubro/2007. Disponível em: <http://mercadoetico.terra.com.br/arquivo/crianca-e-agente-multiplicador-na-luta-contra-o-desperdicio/> . Acesso em: 27/04/2018.

ANDRADE, D. F. **Implementação da Educação Ambiental em escolas: uma reflexão.** In: Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 4.out/nov/dez 2000.

BARBIERI, José Carlos; SILVA, Dirceu da. **Educação Ambiental na formação do administrador.** São Paulo: Cengage Learning, 2011.

BERNA, Vilmar Sidnei Demamam. **Amigos do Planeta – Meio Ambiente e Educação Ambiental.** São Paulo: Editora Paulus, 2008.

BORGES, Fernando Hagihara; TACHIBANA, Wilson Kendy. **A evolução da preocupação ambiental e seus reflexos no ambiente dos negócios: uma abordagem histórica.** XXV Encontro Nac. de Eng. de Produção – Porto Alegre, RS,

BRANCO, Sandra. **Meio ambiente – Educação Ambiental na Educação Infantil e no Ensino Fundamental - Oficinas aprender fazendo.** São Paulo: Cortez, 2007.

BRASIL ESCOLA. Disponível em: <http://www.brasile scola.com/oscincosentidos/> . Acesso em 25 de maio de 2018.

BRASIL, 29 out a 01 de Nov de 2005 ENEGEP 2005 ABEPRO 5235. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENE GEP2005_Enegep1005_1433.pdf . Acesso em: 09/09/2012.

BRASIL. **Lei 6938/81, de 31 de Agosto de 1981. Cria a Política Nacional do Meio Ambiente.** Disponível em:

<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=313> Acesso em: 25/04/2018

BRASIL. Lei n. 9795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e da outras providências.** Diário Oficial da União de 28 de abril de 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação **Fundamental. Meio ambiente, temas transversais.** Parâmetros Curriculares Nacionais, v. 9. Brasília, 1998.

BSI Brasil. **ISO 14001 Meio Ambiente** Disponível em: http://www.bsibrasil.com.br/certificacao/sistemas_gestao/normas/iso14001/. Acesso em: 27/05/2018.

CENTRO DE ESTUDOS EDUCAÇÃO E SOCIEDADE. **DOCUMENTO DO CEDES** Conceitos-Princípios. Acesso em: 09/02/2018.

Conferência de Estocolmo. Disponível em: 10/ 03/ 2018

Conferência de Tbilisi. Disponível em: [ndex.php?option=com_content&view=article&id=103:definicao-de-educacao-ambiental&catid=37&Itemid=69](http://www.mec.gov.br/ndex.php?option=com_content&view=article&id=103:definicao-de-educacao-ambiental&catid=37&Itemid=69). Acesso em: 30/05/2018.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Mobilização nacional pela nova educação básica – uma consulta à sociedade**. p.2. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Mob.pdf> Acesso em: 09/03/2018.

CONTRIJUI, 1994. **Projeto escola no campo**. Disponível em: 26/03/2018

COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. **Programa de educação**

CORDANI, Umberto G.; MARCOVITCH, Jacques; SALATI, Eneas. **Avaliação das ações brasileiras após a Rio-92**. Estud. Av. vol.11.nº 29. São Paulo. Jan./Apr. 1997. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141997000100019. Acesso em: 09/03/2018.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 5. ed. São Paulo: Gaia, 1998.

DIAS, Genebaldo Freire. **Pegada ecológica e sustentabilidade humana**. São Paulo: Editora Gaia, 2002. Evolução da educação ambiental. Disponível em: http://www.genebaldo.com.br/livro_eapp.html. Acesso em: 25/04/2018.

FEAM, 2002. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/7028363/Educacao-Ambiental->

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. São Paulo, 1980, p. 15. Cortez & Moraes, 1979

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Peirópolis. Editora Fundação Peirópolis, 2000.

GODINHO, Edna Maria Oliveira; et al., 2008. **Educação Ambiental nas Práticas Escolares Dificuldades e Desafios no Ensino Fundamental**. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/educacao-ambiental-nas-praticas-escolares-dificuldades->

IBAMA, 1998. **Educação Ambiental – As grandes orientações da Conferência de Tbilisi**. Diretoria de Incentivo à Pesquisa e Divulgação - Programa de Educação Ambiental e Divulgação Científica – Projeto de Divulgação Técnico-Científica. Brasília: Editora IBAMA, 1998. In: Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 4. out/nov/dez 2000. (apud RUY, 2004).

ISO Online. **Escola primária Vittorino Da Feltre**. Disponível em: http://www.iso.org/iso/iso-magazines/iso-focus-plus_index/iso-focusplus_online-bonus-articles/bonus_italian-school-14001.htm. Acesso em: 06/03/18.

ISO. **International Organization for Standardization**. Disponível em: <http://iso.org/>
KIST, Anna Christine Ferreira. **Concepções e práticas de Educação Ambiental: uma análise a partir das matrizes teóricas e epistemológicas presentes em escolas estaduais de Ensino Fundamental de Santa Maria-RS**. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Geografia – Universidade Federal de Santa Maria), 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARCATTO, Celso. **Educação Ambiental: Conceitos e Princípios**. Belo Horizonte:

MARGOLIN, Malcolm. **Pedagogia indígena: Um olhar sobre as técnicas tradicionais de**

MARGOLIM, Malcolm. Pedagogia indígena: um olhar sobre as técnicas tradicionais de educação dos índios californianos. In: STONE, Michael K.; BARLOW, Zenobia. Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo: Cultrix, 2006.

MELO, Gutemberg de Pádua. **Noções práticas de Educação Ambiental para professores e outros agentes multiplicadores. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis**: Superintendência do IBAMA na Paraíba. João Pessoa, 2007. Disponível em . Acesso em: 19 de maio de 2018.

MICHAEL, Pamela. **Ajudando as crianças a se apaixonar pelo planeta Terra: Educação Ambiental e artística**. Parte II Tradição/Lugar. p. 142, do livro Alfabetização Ecológica de Fritjof Capra, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Parâmetros Curriculares**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/coea/panorama.pdf#page=17>. Acesso em: 25/01/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SECRETARIA DE ENSINO FUNDAMENTAL. **Programa Parâmetros em Ação Meio Ambiente na Escola**. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/coea/CadernoApresentacao.pdf> . Acesso em: 09/011/2017.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Histórico Brasileiro**. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental/historico-brasileiro>. Acesso em: 12/09/2017.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Histórico Mundial**. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental/historico-mundial> Acesso em: 27/06/2017.

O GLOBO. **O que foi a Rio 92**. Publicado em 30/05/12 e atualizado em 01/06/12. Disponível em <http://oglobo.globo.com/rio20/o-que-foi-rio-92-4981033>. Acesso em: 09/09/2017.

PEDRINI, Alexandre de Gusmão. **Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas**. Petrópolis: Vozes, 1997.

PONTALTI, Edna Sueli (apud NARCIZO, 2009). **Projeto de Educação Ambiental: Parque Cinturão Verde de Cianorte**, 2005. Disponível em: <http://www.apromac.org.br>. Acesso em: 20/03/2018.

REIGOTA, M. A. S. **O que é educação ambiental?** São Paulo: Brasiliense, 1994.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2009.

RENNER, Estela; NISTI, Marcos. **Documentário: Criança: A Alma do Negócio**.

RIZZO, Marçal Rogério. **Acidentes ambientais em grande escala**. Disponível em: http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_26296/artigo_sobre_acidentes_ambientais_em_grande_escala. Acesso em: 09/09/2017.

RUY, Rosimari A. Viveiro. **A Educação Ambiental na Escola**. Revista eletrônica de ciência nº 26, Maio de 2004. Disponível em: http://cdcc.sc.usp.br/ciencia/artigos/art_26/eduambiental. Acesso em: 27/06/2017

FERNANDES, A. de A.; GOMES, M. A. D. **A necessidade de uma nova conscientização ambiental: A Educação Ambiental como prática**. Revista Brasil de Educação e Saúde, v. 3, n. 2, p. 28-33 abr.-jun., 2013.

SANTOS, Sílvia Aparecida Martins. **Reflexões sobre o panorama da Educação Ambiental no ensino formal. Panorama da Educação Ambiental no Ensino Fundamental**, Brasília, 2001.

SATO, M. Educação Ambiental. São Carlos: Rima, 2002

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Programa Escola da Família**. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/portal/projetos/escola-da-familia?tw_p=tw. Acesso em: 30/05/2017.

TBILISI – Conferência Intergovernamental de Tbilisi. **Global Development Research Center**. Disponível em: <http://www.gdrc.org/uem/ee/tbilisi.html>. Acesso 29/05/2017.

TRINDADE, N. A. D. **Consciência ambiental: Coleta seletiva e reciclagem no ambiente escolar**. Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v. 7, n. 12, p. 1-15, 2011.

UNESCO. **Declaração de Joimtien, 1990**. Paris, UNESCO, 1998. Disponível em: Acesso em: 30/03/2017

APÊNDICES

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES

JUDIVAN LIMA DA SILVA – MESTRANDO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Este questionário foi aplicado em forma de entrevista escrita em formulário ao Professor Marcelo Gonzaga Rodrigues de Sousa, da Escola Municipal de Ensino Fundamental GENESIO PINTO RAMALHO, situada à Rua Vereador Antonio Gonçalves da Silva S/Nº no Município de Nova Olinda-PB, na pesquisa do Mestrado em Ciências da Educação, cujo tema abordado é **SABERES E FAZERES DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM OLHAR PARA AS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM NOVA OLINDA-PB.**

Entrevista

1. Qual a sua faixa etária?

2. Qual o seu nível de escolaridade?

- a) ☐ Nível Superior incompleto
- b) ☐ Nível Superior
- c) ☐ Pós-graduado
- d) ☐ Outro? Qual

3. Você acha que é importante ensinar sobre Educação Ambiental?

- ☐ Sim
- ☐ Não Por quê?

4. Você já desenvolve na sua disciplina a Educação Ambiental de Forma Interdisciplinar?

☐ Sim

☐ Não Por quê?

5. Você acredita que a prática da sala de aula prepara o aprendente para serem agente mediador da Educação Ambiental?

☐ Sim

☐ Não Por quê?

6. Como é a relação da escola com a família nesse estudo?

☐ Positiva ☐ Negativa Por quê?

7. Como você acha que deve ser a Proposta Pedagógica da Escola para a Educação Ambiental?

APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nome da Pesquisa: **SABERES E FAZERES DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM OLHAR PARA AS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM NOVA OLINDA-PB**

Pesquisadores Responsáveis: **DR. PE. EVERALDO DE ARAUJO LUNENA - Orientador**

JUDIVAN LIMA DA SILVA- Orientando

Informações sobre a pesquisa:

Você está sendo convidado (a) para participar de um estudo, cujo título é: SABERES E FAZERS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM OLHAR PARA AS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM NOVA OLINDA-PB,tendo como objetivo:Analisar os saberes e fazeres da Educação Ambiental como um olhar para as escolas públicas municipais dos anos finais do Ensino Fundamental, em Nova Olinda-PB.

Para conseguirmos realizar o estudo será necessário a sua participação em uma entrevista em formulário escrito. Diante do ponto de vista social e institucional, esta pesquisa servirá para fazermos uma investigação de como vem sendo aplicada a Educação Ambiental nas escolas públicas municipais anos finais do Ensino Fundamental no município de Nova Olinda-PB. Será assegurado o respeito de participar ou não da referida entrevista.

Nova Olinda-PB 16 de maio de 2022

APENDICE C - TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR

Título do Trabalho: SABERES E FAZERS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM OLHAR PARA AS ESCOLAS PUBLICAS MUNICIPAIS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM NOVA OLINDA-PB.

Pesquisador Responsável: JUDIVAN LIMA DA SILVA

Instituição: VENI CREATOR CHRISTIAN UNIVERSITY

Local da Coleta de Dados: ESCOLAS PUBLICAS DE ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS DE NOVA OLINDA-PB

Por meio deste termo de responsabilidade, nós, abaixo - assinados, respectivamente, JUDIVAN LIMA DA SILVA DA SILVA e MS.DR, PE, EVERALDO ARAUJO DE LUCENA autor e orientador da pesquisa, assumimos cumprir fielmente as diretrizes regulamentadora emanadas das Resoluções nº 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde/MS e seus complementares, outorgada pelo Decreto 12 de Dezembro de 2012, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, ao(s) sujeito(s) da pesquisa e ao Estado.

Reafirmamos, outrossim, nossa responsabilidade indelegável e intransferível, mantendo em arquivo todas as informações inerentes à presente pesquisa, respeitando a confidencialidade e sigilo das fichas correspondentes a cada sujeito incluído na pesquisa, por um período de 5 (anos) após o término desta. Apresentaremos sempre que solicitado pelo CEP/FIP (Comitê de Ética em Pesquisa / Faculdades Integradas de Patos), ou CONEP (Conselho Nacional de Ética em Pesquisa, um relatório sobre o andamento da pesquisa.

Nova Olinda-PB, 17 de Maio de 2022

Pesquisador

ANEXOS

**ANEXO A: CARTA DE ANUÊNCIA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
NOVA OLINDA-PB**



ESTADO DA PARAIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
NOVA OLINDA-PB

CARTA DE ANUÊNCIA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental GENESIO PINTO RAMALHO, Secretaria Municipal de Educação de Nova Olinda-PB (SECPMNO-PB) declara apoio a realização do Projeto de Pesquisa: SABERES E FAZERES DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL:UM OLHAR PARA AS ESCOLAS PUBLICAS MUNICIPAIS DOOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM NOVA OLINDA-PB, sob responsabilidade do Pesquisador JUDIVAN LIMA DA SILVA , pertencente a Instituição VENI CREATOR CHRISTIAN UNIVERSITY.

Ciente dos objetivos dos procedimentos metodológicos e de suas determinações como Pesquisador da referida Instituição Proponente/Coparticipante, concedemos a anuência para o seu desenvolvimento.

Esta carta de Anuência está condicionada ao cumprimento das determinações éticas da resolução CNS/MS nº 466/2012 e 510/2018.O Projeto somente poderá iniciar nesta Instituição de educação mediante sua aprovação documental pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FIP- Faculdades Integradas de Patos. Solicitamos que, ao concluir o estudo o Pesquisador responsável, apresente o relatório final da pesquisa para o (a) gestor e equipe de Educação onde se desenvolveu o estudo.

No caso do não cumprimento, a liberdade de retratar esta anuência a qualquer momento sem incorrer em penalização alguma.

Nova Olinda-PB 16 de maio de 2022

ANA MARIA VASCONCELOS BEZERRA
Secretária de educação

ANEXO B: PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: SABERES E FAZERES DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM OLHAR PARA AS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM NOVA OLINDA- PB

Pesquisador: JUDIVAN LIMA DA SILVA

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 96059118.3.0000.5181

Instituição Proponente:

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.874.723

Apresentação do Projeto:

De acordo com o proponente: "Trata-se de uma pesquisa bibliográfica junto a livros e artigos científicos publicados em anais de eventos e, em seguida, um estudo de caso, onde serão aplicados questionários juntos aos ensinantes para identificar as metodologias utilizadas por eles no processo de ensino-aprendizagem da EA. Neste estudo há um tratamento sobre a Educação Ambiental como tema transversal no ambiente escolar, sobretudo, onde os aprendentes passam por um processo de formação cidadã. O estudo se propôs a fazer, além da pesquisa bibliográfica em diversos autores, também uma pesquisa de campo, em que foi possível diagnosticar a situação da Escola Municipal de Ensino Fundamental Genésio Pinto Ramalho Escola Municipal Maria Dionísia, anos finais do Ensino Fundamental, de Nova Olinda-PB, ainda algumas entrevistas com professores das referidas escolas, cujo resultado constatou a necessidade e uma prática pedagógica voltada para a Educação Ambiental suas características fundamentais no que diz respeito as perspectivas dos entrevistados".

Objetivo da Pesquisa:

•Analisar os saberes e fazeres da Educação Ambiental como um olhar para as escolas públicas municipais dos anos finais do Ensino Fundamental, em Nova Olinda, PB.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Apresentam-se de acordo com os termos previstos pelas RESOLUÇÕES 466/2012 e 510/2016.

Endereço: Rua Horácio Nóbrega S/N

Bairro: Belo Horizonte

CEP: 58.704-000

UF: PB

Município: PATOS

Telefone: (83)3421-7300

Fax: (83)3421-4047

E-mail: cep@fiponline.edu.br



COMITÉ DE ÉTICA
EM PESQUISA
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS

FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS - FIP



Continuação do Parecer: 2.874.723

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Verifica-se direcionamento metodológico adequado à realização de um trabalho com relevância acadêmica, científica e social.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresentam-se de acordo com os termos previstos pela NORMA OPERACIONAL 001/2013.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Favorável à realização do trabalho.

Considerações Finais a critério do CEP:

Com base nos parâmetros estabelecidos pela RESOLUÇÃO 466/2012 do CNS/MS regulamentando os aspectos relacionados a ÉTICA ENVOLVENDO ESTUDOS COM/EM SERES HUMANOS, o Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos considera que o protocolo em questão está devidamente APROVADO para sua execução.

Este documento tem validade de CERTIDÃO DE APROVAÇÃO para coleta dos dados propostos ao estudo. Destacamos que a CERTIDÃO PARA PUBLICAÇÃO só será emitida após o envio do RELATÓRIO FINAL do estudo proposto, via Plataforma Brasil.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1201637.pdf	04/09/2018 17:01:50		Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	29/08/2018 20:35:22	JUDIVAN LIMA DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TCC_JUDIVAN.docx	15/08/2018 17:55:19	JUDIVAN LIMA DA SILVA	Aceito
Outros	QUESTIONARIO209.pdf	15/08/2018 17:51:56	JUDIVAN LIMA DA SILVA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	15/08/2018 17:51:29	JUDIVAN LIMA DA SILVA	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.docx	15/08/2018 17:50:34	JUDIVAN LIMA DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE210.pdf	15/08/2018 17:49:19	JUDIVAN LIMA DA SILVA	Aceito

Endereço: Rua Horácio Nóbrega S/N

Bairro: Belo Horizonte

CEP: 58.704-000

UF: PB

Município: PATOS

Telefone: (83)3421-7300

Fax: (83)3421-4047

E-mail: cep@fiponline.edu.br